



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Cátia Sofia Ramos Garcia da Silva

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

setembro 2012



Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Cátia Sofia Ramos Garcia da Silva

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda para obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Prof. Doutor Joaquim Fernandes Brigas

setembro 2012

Dedicatória

Ao meu pai

Que sempre me acompanhou nesta etapa da minha vida,

E aquela estrelinha, que apesar da sua ausência

Sempre me guiou ao longo desta minha caminhada!

Agradecimentos

*O valor das coisas não está no tempo em que elas duram,
mas na intensidade com que acontecem.
Por isso existem momentos inesquecíveis,
coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.*
(Fernando Pessoa)

Finalizada mais uma etapa importante da minha vida, não poderia deixar de expressar o mais profundo agradecimento a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste trabalho.

Assim dedico esta etapa do meu percurso de vida aos que me acompanharam nesta viagem, sendo eles:

- Ao Prof. Doutor Joaquim Brigas, orientador deste relatório, pelo apoio, orientação, preocupação e disponibilidade demonstrados.
- À mestre Fátima Gonçalves, pelo seu apoio, disponibilidade, simpatia e ajuda para comigo.
- À mestre Elisabete Brito, pela sua disponibilidade e orientação, pelo seu espírito de ajuda e apoio, pelas palavras de estímulo, incentivo e confiança que sempre proferiu.
- A todos os educadores e professores do meu percurso académico, nomeadamente aqueles que sempre se mostraram disponíveis para me apoiar e auxiliar nesta caminhada.
- Às crianças com que tive o prazer de trabalhar durante os estágios realizados.
- Ao meu pai, à minha irmã, à Susana, à minha avó Maria e à minha madrinha Sónia... e família, essenciais na minha formação como pessoa.
- À minha colega e amiga da prática pedagógica que sempre me apoiou incondicionalmente em todas as etapas desta fase da minha vida.
- Aos amigos que se cruzaram na minha vida nesta cidade e que me permitiram momentos de felicidade, e por todo o apoio e pelo ânimo que me ofereceram a todo o momento.

A todos vocês, muito obrigada...

Resumo

Deste trabalho consta a prática desenvolvida no estágio realizado de acordo com o regulamento da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico que confere habilitação profissional para a docência no pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.

O objetivo deste relatório é refletir o percurso de formação, a atitude crítica e reflexiva em relação aos desafios, processos e desempenhos do quotidiano profissional experienciado, sendo evidenciadas as dificuldades sentidas e as estratégias utilizadas para ultrapassar os obstáculos. Será também apresentado um estudo sobre a importância dos jornais escolares, uma proposta de como elaborar um jornal escolar e uma análise de várias categorias sobre o jornal escolar “Desejo de voar”.

O jornal escolar é uma ferramenta cada vez mais utilizada na sala de aula e como recurso para motivar os alunos, incentivando-os à leitura e à escrita. Também tem como função criar cidadãos mais informados e mais críticos para a sociedade. A amostra para este estudo descritivo foi constituída por dez edições de jornais escolares “Desejo de Voar” entre os anos de 2001 e 2011.

Palavras-chave: PES, Jornal Escolar, Educação, Pré-escolar, 1º CEB

Abstract

This work included the practice developed in stage performed in accordance with the regulations of Supervised Teaching Practice (PES) of the Master in Preschool and 1st Cycle of Basic Education that gives professional qualification for teaching in pre-school and 1st cycle basic education.

The objective of this report is to reflect the journey of training, critical and reflective attitude towards challenges, processes and performances of everyday professional experienced, shown the difficulties and the strategies used to overcome obstacles. It will be also presented a study on the importance of the school newspaper and a proposal for how to write a school paper and an analysis of various categories on the school newspaper, "Desejo de Voar".

The school newspaper is a tool increasingly used in the classroom and as a resource for motivating students, encouraging them to read and write. It also aims to create citizens better informed and more critical to society. The sample for this study consists of ten editions of school newspapers "Desejo de Voar" between the years 2001 and 2011.

Keywords: PES, Newspaper in Education, Preschool, 1st Cycle of Basic Education

Índice

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Índice	vi
Índice de figuras.....	viii
Índices de gráficos	viii
Índice de mapas.....	viii
Índice de tabelas.....	viii
Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento Institucional - Organização e Administração Escolar	
1. Caraterização do meio envolvente ao Jardim de Infância da Póvoa do Mileu	4
2. Caraterização do Jardim de Infância.....	4
2.1 Caraterização da instituição	5
2.1.1 Caraterização dos recursos humanos da sala nº 2.....	7
2.1.2 Caraterização da sala.....	7
2.1.3 Caracterização da rotina.....	9
2.1.4 Caraterização do grupo de crianças.....	10
3. Caraterização do meio envolvente à Escola Básica de Bonfim	12
3.1 Caraterização da escola do 1º ciclo do ensino básico.....	13
3.1.1 Caraterização da sala de aula	15
3.1.2 Caraterização da Turma do 1º ciclo.....	16
3.1.3 Horário da Turma.....	17

Capítulo II - Descrição do Processo de Prática de Ensino Supervisionada

1.	Descrição do processo	19
1.1	A prática de ensino supervisionada.....	22

Capítulo III - O jornal escolar na sala de aula

1.	Introdução	31
2.	Os jornais escolares na sala de aula.....	32
3.	Projeto “Desejo de Voar”	35
4.	Descrição do estudo.....	38
4.1	Objetivos do estudo	38
4.2	Metodologia.....	38
4.3	Instrumento	39
4.4	Procedimento	39
4.5	O perfil das publicações analisadas/caraterização da amostra	39
4.6	Apresentação e análise de dados.....	40
5.	Elaboração de um jornal escolar.....	44
5.1	Tipos de jornais escolares	46
5.2	As TIC como ferramenta pedagógica	49
5.3	Proposta de um jornal escolar	53
6.	Conclusões gerais e perspetivas futuras.....	55
	Conclusão Final	56
	Bibliografia	59
	Anexos	63

Índice de figuras

Figura 1: Planta da sala nº 2 do pré-escolar.....	6
Figura 2: Planta da sala de aula do 1º CEB	15
Figura 3: Esboço da proposta de jornal, página 1 e 2	54
Figura 4: Esboço da proposta de jornal, página 3 e 4	54

Índices de gráficos

Gráfico 1: Género dos alunos do pré-escolar	10
Gráfico 2: Género dos alunos do 1º CEB - 1ºano.....	16
Gráfico 3: Número de textos produzidos por edição	40
Gráfico 4: Número páginas por edição.....	41
Gráfico 5: Número de textos produzidos professores/encarregados de educação	42
Gráfico 6: Número de textos produzidos por ano de escolaridade	43

Índice de mapas

Mapa 1: Localização do distrito da Guarda.....	5
Mapa 2: Localização do concelho da Guarda.....	5
Mapa 3: Localização do Jardim de Infância na cidade da Guarda	5
Mapa 4: Localização da Escola Básica de Bonfim na cidade da Guarda.	12

Índice de tabelas

Tabela 1: Rotina Diária	10
Tabela 2: Horário da turma e das atividades de enriquecimento curricular.....	17

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) – Estágio e Relatório I e II do Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda (ESECD).

Este apresenta o trabalho desenvolvido enquanto estagiária, no jardim de infância da Póvoa de Mileu (Pré-escolar) e na Escola Básica de Bonfim (1ºCEB), onde se irão retratar os conhecimentos adquiridos na PES, tendo em conta a oportunidade de contactar com a realidade educativa que se vive no quotidiano, mais concretamente na região onde se realizou o estágio, na cidade da Guarda. Esta prática possibilitou o contacto com as experiências pedagógicas, com as metodologias e técnicas a utilizar, tal como o comportamento dos alunos e ainda com os efeitos gerais e particulares da ação educativa, para uma preparação a nível futuro.

O apoio que as educadoras e professoras cooperantes demonstraram foi uma mais-valia para que todo este processo fosse mais enriquecedor, quer a nível profissional quer a nível pessoal. Deste modo, pode-se aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no processo académico, experimentando diversas metodologias e estratégias nos diferentes locais de estágio.

Assim, através destas experiências, consegue-se *responder a necessidades resultantes da realidade, o qual contribuirá para um desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade das crianças incentivando-as para a sua formação como pessoas e futuros profissionais* (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86 de 14 de outubro).

Assim, iniciou-se a PES com expectativas elevadas e com o intuito de perceber de que forma se poderia aplicar os conhecimentos adquiridos e como todo o processo educativo se desenrola nestes níveis de ensino, o pré-escolar e o 1º CEB. Contudo, existiu a oportunidade de observar e vivenciar todo o processo de ensino/aprendizagem. Ser professor não é uma tarefa nada fácil, pois exige muito, tanto física como intelectualmente.

O relatório está organizado em três capítulos, no primeiro faz-se referência ao enquadramento institucional-organização e administração escolar e à caracterização socioeconómica e psicopedagógica das turmas. No segundo capítulo descreve-se o processo de prática de ensino supervisionada, caracterizando e refletindo sobre as experiências vividas ao longo da PES, nos dois locais de estágio. Por último, o terceiro capítulo refere-se a uma investigação mais teórica sobre o tema “O jornal escolar” onde se aprofunda o conhecimento acerca deste tema e onde se apresenta uma proposta de um jornal escolar.

Com esta experiência, pretende-se responder às expectativas criadas sendo um momento insubstituível, uma vez, que passar por este estágio foi uma mais-valia para aprender um vasto

conjunto de conhecimentos teóricos mas principalmente práticos para o futuro como profissional de educação.

Foi muito gratificante a realização deste estágio quer a nível de transmissão de conhecimentos, aprendizagens e experiências às crianças, quer a nível de aquisição de novos ensinamentos por parte das professoras cooperantes, o apoio destas foi muito importante, mostrando-se sempre disponíveis. Também se aprende muito com as crianças, o que enriquece e ajuda na formação de futuras professoras, porque *aprender a ser professor é uma viagem longa e complexa, repleta de desafios e emoções* (Arends, 1995, p.4).

CAPÍTULO I

- Enquadramento Institucional - Organização e Administração Escolar -

Neste capítulo pode encontrar-se a caracterização do meio envolvente relativo às duas escolas. A Prática de Ensino Supervisionada (PES) decorreu na cidade da Guarda, capital do Distrito da Guarda que tem uma população residente de 160 925¹ habitantes. Esta cidade é composta por três freguesias e neste relatório destacam-se duas delas, a de São Vicente onde se situa o Jardim de Infância de Póvoa do Mileu onde se realizou a PES I e a freguesia da Sé onde se situa a escola Básica do Bonfim onde se realizou a PES II.

1. Caracterização do meio envolvente ao Jardim de Infância da Póvoa do Mileu

A Póvoa do Mileu é hoje parte integrante da cidade da Guarda, mas assume ainda no seu interior a forma de um povoado de casas antigas com a construção em pedra onde vivem famílias de baixos recursos económicos.

Paralelamente começaram-se a construir moradias, blocos de apartamentos e a recuperar casas antigas. Esta expansão da construção civil trouxe à Póvoa do Mileu uma maior diversidade de moradores, apesar dos padrões de vida se manterem semelhantes.

Esta zona da cidade é uma das mais privilegiadas em termos de transportes uma vez que é uma zona das principais portas de entrada da cidade. Nesta área urbana não existem praticamente serviços públicos, apenas a escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e o Jardim de Infância, ambos com duas salas a funcionar, duas agências bancárias e o centro de distribuição dos CTT. Existe ainda uma fábrica de lacticínios e vários espaços comerciais que têm vindo a aumentar nos últimos anos.

O principal motivo de destaque em termos de património cultural é a existência de uma estação arqueológica em volta da conhecida Capela Romana da Póvoa do Mileu.²

2. Caracterização do Jardim de Infância

O Jardim-de-Infância da Póvoa do Mileu (mapa 1, 2 e 3) da rede pública do Ministério da Educação, pertence ao Agrupamento de Escolas de São Miguel. Esta instituição é constituída por duas salas de Jardim-de-Infância (sala n.º 1 e sala n.º 2) e também apresenta um espaço destinado à Componente de Apoio à Família (CAF).

¹ www.ine.pt, referente aos resultados provisórios dos censos de 2011.

² Adaptado de documentos internos da instituição.

A sala nº1 funciona numa casa construída de raiz para o fim a que se destina e inclui espaço exterior, sendo este comum às duas salas.

A sala nº2, local onde foi realizada a PES I, está situada num antigo espaço comercial, alugado provisoriamente pela Câmara Municipal da Guarda no ano 2001/2002 devido a um elevado número de crianças em lista de espera. O acesso a esta sala é feito através de escadas (o que dificulta o acesso a pessoas com deficiências motoras), e não possui espaço exterior.

O espaço que se destina à CAF encontra-se no primeiro andar do prédio ao lado da sala nº 2.



Mapa 1: Localização do distrito da Guarda

Fonte: maps.google.com



Mapa 2: Localização do concelho da Guarda

Fonte: Adaptado de
www.dholmes.com



Mapa 3: Localização do Jardim de Infância na cidade da Guarda

Fonte: maps.google.com

2.1 CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O espaço exterior é partilhado por ambas as salas, a sala nº1 e nº2 do jardim-de-infância da Póvoa do Mileu, encontra-se ao lado da sala nº1, sendo constituído por areia e um baloiço estando delimitado por uma vedação.

No que diz respeito ao espaço interior da sala nº2 (Figura 1), este é composto por um átrio de entrada, uma casa de banho para adultos, uma casa de banho para as crianças e uma sala de arrumações/gabinete da educadora.

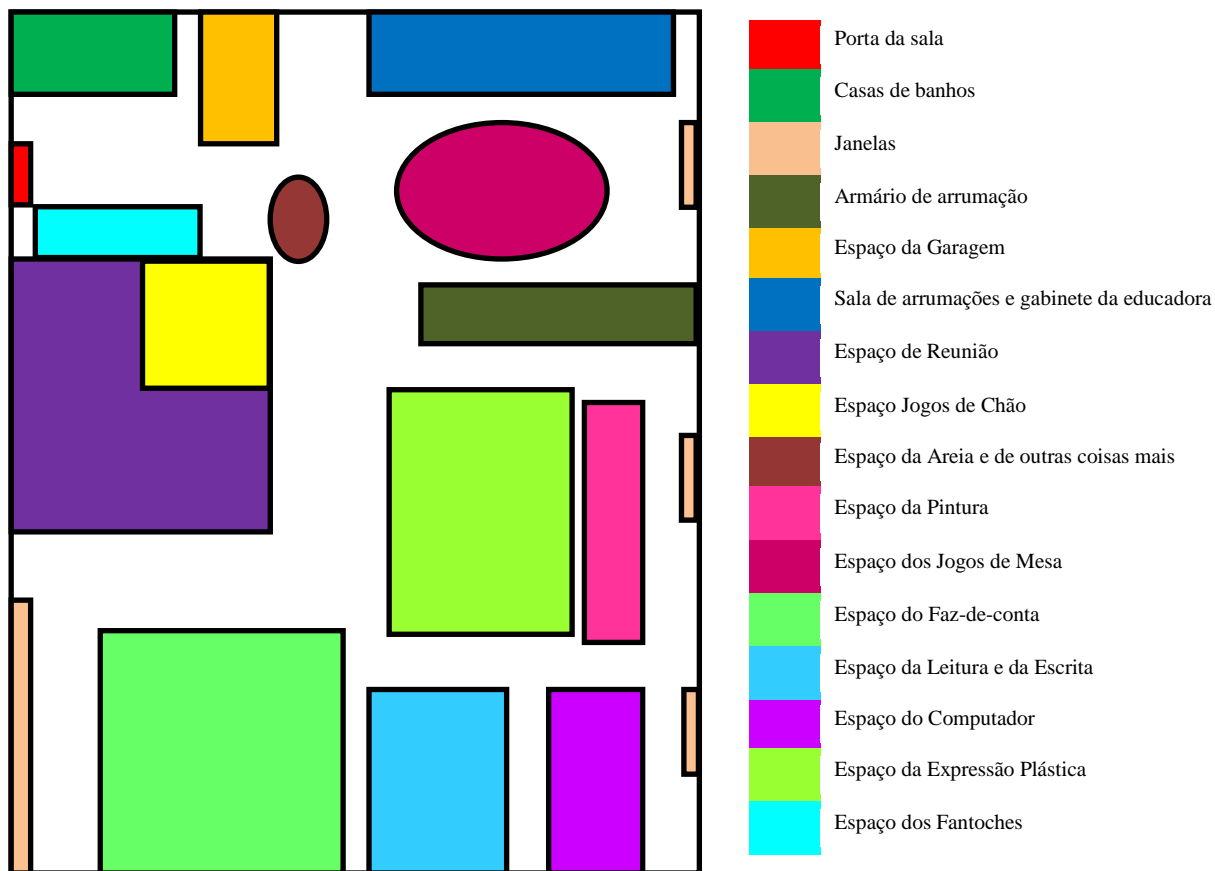


Figura 1: Planta da sala nº 2 do pré-escolar

Fonte: elaborado pelo grupo de estágio

- Entrada da sala

É uma área ampla, que tem como função o acolhimento às crianças e a todos os adultos. Este espaço dá acesso às restantes divisões da sala, onde encontramos um placar com algumas informações, entre as quais se destacam, o horário de funcionamento da instituição, o número de crianças e o regulamento interno, todos estes documentos encontram-se disponíveis para a consulta dos pais. É também neste átrio, que se encontra um placar onde constam as várias atividades desenvolvidas, como por exemplo atividades realizadas sobre a estação do ano corrente e dois bancos de verga.

- Casa de banho dos adultos

Este espaço é constituído pelo equipamento sanitário (sanita, lavatório e bidé), possuindo um armário para arrumações de material de limpeza.

- Casa de banho das crianças

Este espaço é constituído pelo equipamento sanitário (sanita, lavatório, líquido para lavagem das mãos, dois estrados em madeira, (para ajudar as crianças a ir à sanitas e ao lavatório), um espelho, suporte para o papel higiénico, cesto para colocar os papéis utilizados pelas crianças, suporte para colocar o papel para limpar as mãos) e ainda uma estante para arrumação. Apresenta-se decorada com imagens alusivas ao fundo do mar (algas e peixes).

- Sala de arrumações/ Gabinete da Educadora

É uma sala que possui uma mesa redonda e duas cadeiras; duas estantes para arquivos, um cabide, também se podem encontrar trabalhos realizados pelas crianças ao longo do ano (que vão sendo arquivados), livros de registo de anos anteriores e também se pode encontrar o leite escolar.

- Salas de Pré-Escolar

As duas salas do Jardim de Infância da Póvoa do Mileu, são constituídas por grupos de crianças heterogéneos, com idades que variam entre os 2 e os 5 anos. A organização de uma sala de pré-escolar, tem a ver com a forma como o educador trabalha, sendo que a disposição da sala é um aspeto importante no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Deste modo, *esta organização diz respeito às condições de interação entre diferentes intervenientes – entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos – e à gestão de recursos humanos e materiais que implica a prospecção de meios para melhorar as funções educativas da instituição* (Educação, 2007, p.32).

2.1.1 Caraterização dos recursos humanos da sala nº 2

A sala nº2 do Jardim de Infância da Póvoa do Mileu, no ano letivo 2010/2011 contou com uma educadora de infância do Quadro de Agrupamento, uma auxiliar de ação educativa, treze crianças, duas educadoras estagiárias, pelas famílias e outros parceiros educativos.

2.1.2 Caraterização da sala

A sala nº2 possui um espaço amplo, para responder às necessidades das treze crianças. A sala de atividades encontra-se organizada por diferentes espaços educativos, tais como:

Espaço do Faz-de-conta; Espaço da Escrita e da Leitura; Espaço da Expressão Plástica; Espaço do Computador; Espaço dos Jogos de Mesa; Espaço da Garagem; Espaço da Areia e outras coisas mais; Espaço dos Fantoches; Espaço dos Jogos de Chão; Espaço de Reunião, os quais se caracterizam sumariamente a seguir.

No **Espaço Faz-de-Conta** pode encontrar-se um fogão de madeira, um lava loiça, uma mesa redonda, dois bancos, utensílios de cozinha, uma cama, uma mesa-de-cabeceira, um guarda-roupa bonecos e um gato de peluche. Este espaço está delimitado por uma “casa” em madeira. Ao lado desta encontra-se uma casinha em ponto pequeno com as respectivas divisões da casa e os constituintes da mesma. Pode observar-se um expositor com algumas peças de roupa, uma sapateira e uma arca com vários acessórios, tais como: perucas, lenços e chapéus. Este espaço permite às crianças explorar e desenvolver a criatividade e imaginação, através do processo de imitação que veem por parte dos adultos.

No que se refere ao **Espaço da Escrita e da Leitura**, esta área é composta por uma estante, livros, dois computadores, duas impressoras, duas mesas, quatro cadeiras, um quadro magnético e um placard. Quanto aos materiais, podemos encontrar letras magnéticas em esponja, números magnéticos, revistas, entre outros.

Em relação ao **Espaço do Computador**, é constituído por um computador só de jogos interativos.

O **Espaço da Expressão Plástica** é composto por três mesas, as respectivas cadeiras e um armário onde se pode encontrar algum material didático, tal como: lápis de cor, de carvão, canetas de feltro, esponjas para picotar, plasticinas, diversos tipos de papel, colas, tesouras e diversos materiais de desperdício. Encontra-se ainda um cavalete com algumas tintas em recipientes apropriados, pincéis e também um placard para colocar os registos feitos pelas crianças. Este espaço possibilita às crianças a elaboração de desenhos, pinturas, recortes, colagens entre outros.

O **Espaço dos Jogos de Mesa** é constituído por três mesas e respectivas cadeiras, duas estantes com jogos de mesa, tais como: puzzles, jogos de encaixe, uma estante com jogos de construção. Ao lado desta encontramos uma bancada de ferramentas. Aqui as crianças podem separar objetos, voltar a reuni-los, encaixa-los, escolhê-los, compara-los e construir modelos. É neste espaço que a educadora faz o acolhimento matinal das crianças e é também o primeiro espaço de interação.

No que respeita ao **Espaço da Garagem**, este é constituído por um tapete com estradas desenhadas, uma garagem em madeira, com rampas e carros de plástico.

O **Espaço da Areia e outras coisas mais** é constituído por um tripé, que suporta um alguidar grande, contendo esferovite e vários objetos de plástico, como por exemplo: rolhas,

garrafas de iogurte, entre outros. Em conversa com a educadora o conteúdo deste vai sendo alterado ao longo do ano.

No que concerne ao **Espaço dos Fantoques** é constituído por um fantocheiro, diversos fantoches, alguns de mão e outros com pau.

O **Espaço de Reunião** é constituído por uma carpete, almofadas, o quadro do tempo, quadro de presenças, o calendário com o respetivo mês e dias, onde podemos encontrar o aniversário das crianças.

No que se refere ao **Espaço dos Jogos de Chão** é constituído por uma carpete, dois cestos com legos de tamanho grande, quatro caixas de plásticos com jogos de construção, animais e um puzzle gigante.

No que diz respeito à ergonomia da sala nº2, esta não apresenta qualquer tipo de equipamento de segurança, desde extintores a saídas de emergência. Quanto ao aquecimento da mesma é feito por aquecedores a óleo distribuídos pela sala. É notória a existência de iluminação natural, visto que a parte da frente da sala é constituída por janelas, existindo também três janelas do lado de trás. No entanto existe também iluminação artificial em todos os compartimentos da instituição. É importante referir que todas as janelas da instituição possuem cortinados, de modo a permitir o escurecimento total ou parcial da sala. O tipo de pavimento desta sala é flutuante, em relação as casas de banho são em mosaico. É notável que ambos os pavimentos são de fácil lavagem, resistentes e principalmente antiderrapantes. No que diz respeito às paredes da sala estão pintadas em duas cores (verde e laranja), a casa de banho das crianças e dos adultos está revestida de azulejos.

2.1.3 Caracterização da rotina

A gestão do tempo no Jardim de Infância deve ter em conta a satisfação das necessidades das crianças, de modo a permitir a construção progressiva de uma rotina diária e coerente. Logo esta deve permitir à criança várias oportunidades, tais como: participar em atividades, brincar, comer, descansar, comunicar, entre outros.

Neste grupo podemos constatar que existe uma rotina (tabela 1), englobando:

Horário	Rotina
8h30m	Acolhimento matinal
8h30m	Atividades jogos de mesa
9h15m	Atividade de expressão motora
10h	Higiene
10h15m	Lanche
10h30m	Reunião no espaço de conversa
11h15m	Atividades orientadas
11h45m	Higiene
12h	Almoço
14h	Reunião no espaço de conversa
14h30m	Atividade orientada ou livre
15h15m	Higiene
15h30m	Saída

Tabela 1: Rotina Diária

Fonte: Elaborada pelo grupo de estágio

2.1.4 Caracterização do grupo de crianças

O grupo de crianças da sala nº 2 do Jardim de Infância de Póvoa do Mileu era um grupo heterogêneo, constituído por treze crianças, de três, quatro e cinco anos, sendo 69% meninas e 31% meninos (Gráfico 1).

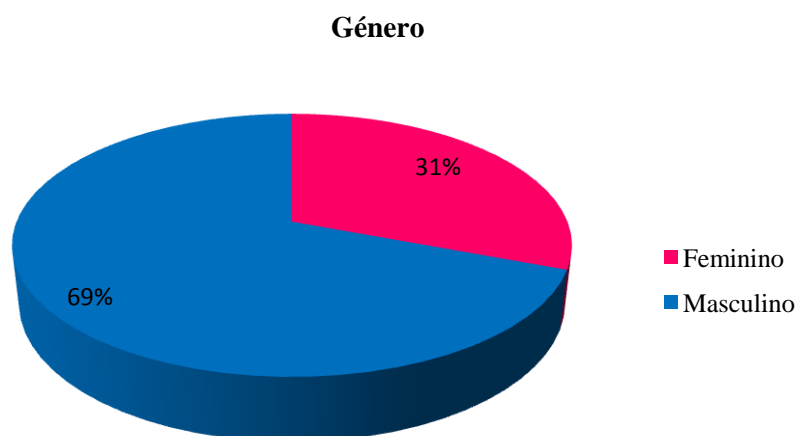


Gráfico 1: Género dos alunos do pré-escolar

Fonte: Elaboração Própria

No que se refere à assiduidade, existem três crianças do grupo que, no seu dia-a-dia, não são assíduas, sendo que as restantes frequentam a instituição continuamente, faltando apenas em situações pontuais.

Em relação ao comportamento do grupo, de um modo geral, este é calmo, agradável e manifestamente assertivo. Trata-se de um grupo dinâmico, com vontade de trabalhar, e de realizar diversas aprendizagens.

No que diz respeito à interajuda, trata-se de um grupo que interage muito bem, isto reflete-se não apenas nas atividades em grupo, como no simples gesto de uma criança que ajuda o seu colega na sala a desempenhar determinada tarefa, como arrumar um jogo, colocar corretamente o seu símbolo no quadro que se encontra em cada espaço da sala. Quanto à autonomia, algumas crianças do grupo (três anos) ainda não possuem autonomia para desapertar um botão das calças ou para irem buscar um lenço para se assoarem. Em relação à higiene, o grupo na sua maioria possui autonomia, uma vez que a maioria das crianças consegue realizar a sua higiene sem ajuda. Pelo que se pode observar, o grupo de um modo geral, não apresenta carências afetivas.

Trata-se de um grupo calmo e com personalidades distintas onde existem desde crianças mais afáveis, calmas, trabalhadoras, a crianças mais agitadas e também algumas desatentas nas atividades propostas.

Em relação às competências das crianças ao nível da linguagem, a maioria do grupo, possui uma linguagem enriquecida e bem desenvolvida, não utilizando demasiados diminutivos. No entanto, existe uma minoria, que apresenta algumas dificuldades na linguagem, consequentemente, a nível da expressão oral, como por exemplo: a criança M, uma menina de três anos troca algumas consoantes como o “s” pelo “t”, ela não diz “sim”, mas “tim”.

No geral as crianças conseguem compreender facilmente, as mensagens orais e possuem já um vasto léxico de palavras. Também é importante referir que algumas crianças deste grupo (quatro e cinco anos), já conseguem reconhecer por escrito o seu nome e o dos seus colegas, o que se pode constatar no quadro de presenças afixado já que não possuem os símbolos e já tem a representação gráfica do seu nome feita por eles.

Quanto ao Conhecimento do Mundo, já possuem algumas noções significativas, sobre o corpo humano (esquema corporal, a imagem de si, noção de género), sobre o meio físico, pois têm conhecimento das características das diferentes estações do ano, noções espaciais e temporais, conseguem discriminar algumas cores, formas, tamanhos e os números.

No que se refere à motricidade fina, as crianças mais velhas (quatro e cinco anos) já conseguem colorir as imagens, respeitando os limites das mesmas. Quanto ao desenho da figura humana, esta já é notória e diferenciada, porque já realizam desenhos completos e estruturados.

No que diz respeito ao Domínio da Expressão Motora as crianças de quatro e cinco anos, apresentam uma motricidade já bem desenvolvida como por exemplo saltar com os dois pés juntos, no entanto as crianças de três anos ainda apresentam algumas dificuldades a este nível.

3. Caraterização do meio envolvente à Escola Básica de Bonfim

- 12 -

*A partir do início do século XX sente-se uma grande falta de casas e a cidade da Guarda começa a crescer em direção ao Bonfim sendo este um espaço soalheiro virado a nascente e a sul.*³

Era um bairro muito pacato por volta dos anos cinquenta,

*apenas subsiste nalgumas ruas mais chegadas ao Seminário, cujo limite serviu de barreira à construção para Poente (excetuando o bairro do Miradouro). A ligação cidade – estação e o aumento do comércio e serviços (Mercado Municipal e Central de Transportes) transformou parte do bairro do Bonfim num centro cada vez mais movimentado. Felizmente que a zona de implantação da escola continua pacata e aldeã.*³

Atualmente o Bonfim está ligado à cidade e não despega do bairro da Senhora dos Remédios, cujas crianças frequentam esta escola.

3.1 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A escola começou a ser construída em 1941, na Rua Santos Lucas, quase em frente ao portão do Seminário. Demorou três anos a construir e abriu em 1944.

O edifício, do tipo Plano dos Centenários Urbano, foi profundamente remodelado em 2002/2003 (ano em que a escola funcionou nas salas de apoio das bancadas do Estádio Municipal), possui dois pisos, cada um com duas salas de aula.

A Escola Básica do 1º Ciclo do Bonfim situa-se, atualmente, quase no centro da cidade da Guarda.

A escola é constituída pelos seguintes espaços:

- 2 Salas de aulas no 1º piso (1.º e 2.º anos).
- 2 Salas de aulas no 2º piso (3.º e 4.º anos).
- 1 Sala no 1º piso, ocupada pela Biblioteca Escolar Adriano Vasco Rodrigues.
- 1 Salão que serve as aulas de Expressão Físico-Motora e de logradouro.
- 1 Sala para as Assistentes Operacionais.
- 1 Reprografia junto à biblioteca.
- 1 Casa de banho para meninos.
- 1 Casa de banho para meninas.

³ <http://www.bmel.pt/a-guarda-em-letras/bibliotecas-escolares/82-be-bonfim>, consultado a 10 de setembro de 2012.

- 1 Casa de banho para deficientes motores.
- 3 Divisões no sótão, ocupadas pela sala de informática e também de apoio educativo, pela sala dos professores, por uma arrecadação e por uma casa de banho para adultos.
- 2 Arrecadações, no exterior.
- 1 Sala onde se encontra o sistema de aquecimento.
- 1 Minicampo polivalente para desportos coletivos.
- 1 Logradouro cimentado, no exterior.

O salão é utilizado para atividades orientadas e programadas para uma turma ou toda a escola. Serve também como logradouro em dias de frio intenso ou chuva. A sua utilização como espaço de aulas obedece a uma distribuição de horários pelas quatro turmas, para evitar sobreposições.

A biblioteca cumpre um regulamento próprio e pode servir para sala de leitura. Deve funcionar com uma turma ou parte dela, obedecendo, igualmente, a um calendário e horário por turnos.

O espaço exterior deve ser utilizado para os intervalos e para atividades desportivas ou de Expressão e Educação Físico-Motora.

A Escola encontra-se muito bem equipada, fazendo parte desse equipamento vários recursos entre os quais de destacam um retroprojektor, um videoprojector, alguns computadores com e sem Internet, manuais escolares, material de desporto diversificado e material didático diverso.

3.1.1 Caraterização da sala de aula

A sala é constituída por secretárias e cadeiras para os alunos e uma secretária e uma cadeira para a professora, um quadro triplo (magnético e de giz); uns lavatórios e placares para se afixarem os trabalhos realizados pelos alunos. Também se pode encontrar o quadro das estações do ano. Na figura 1 pode-se visualizar a planta da sala de aula e a sua respetiva legenda.



Figura 2: Planta da sala de aula do 1º CEB

Fonte: Documentos internos da instituição

3.1.2 Caraterização da Turma do 1º ciclo

A turma do 1º ano e escolaridade onde se realizou o estágio, é constituída por vinte e cinco alunos, 64% do género masculino e 36% do género feminino (Gráfico 2). De um modo geral alunos são assíduos e pontuais, à exceção de um aluno que chega todos os dias atrasado na entrada da manhã. Geralmente só costumam faltar por motivo de doença.

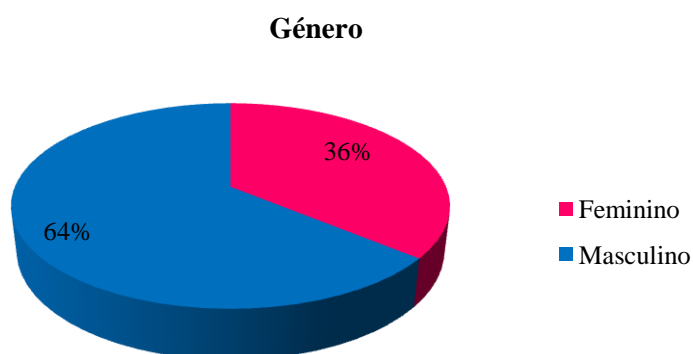


Gráfico 2: Género dos alunos do 1º CEB - 1ºano

Fonte: elaboração própria

Todos os alunos colaboram nas atividades escolares com bastante empenho, quer quando são solicitados, quer por iniciativa própria. Há três alunos bastante ativos e faladores que, por vezes, perturbam o normal funcionamento das aulas. Também há um aluno que raramente quer trabalhar, estando constantemente distraído e a conversar com o colega do lado, este aluno é muito imaturo e infantil o que tem vindo a prejudicar o seu aproveitamento escolar.

A maioria dos alunos pertence a um meio socioeconómico médio alto, sendo a maior parte dos encarregados de educação empregados de serviços, possuindo, maioritariamente, o ensino superior, como habilitações académicas. Vinte e quatro alunos vivem com o pai e a mãe e um aluno vive com a mãe, devido ao divórcio entre os pais.

O envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar é demonstrado pela rapidez com que se dirigem à Escola, sempre que são solicitados, ou exista algum problema para ser resolvido. A maioria ajuda os filhos na realização dos trabalhos de casa e outros trabalhos escolares.

A turma é relativamente homogénea, com exceção de dois alunos que têm bastantes dificuldades de aprendizagem, estes dois alunos têm apoio educativo, uma hora e meia de manhã e uma hora à tarde, por semana. A turma, no seu aspeto geral, apresenta um comportamento razoável, obedecendo às regras estipuladas, mas ainda sendo um pouco

conversadores. Os alunos ainda são muito dependentes dos adultos, mas têm vindo a melhorar, gradualmente. A turma, de um modo geral apresenta um nível de aproveitamento escolar bastante satisfatório.

3.1.3 Horário da Turma

Os horários são o meio de organizar o tempo na sala de aula, de modo a realizar aprendizagens em todas as disciplinas. Assim, os horários proporcionam aos alunos oportunidades para adotar e desenvolver os seus próprios interesses, permitindo ao professor organizar e acompanhar a evolução dos alunos. A turma onde se realizou o estágio relativamente à PES II, tinha o horário apresentado na tabela 2.

Horas	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
9H/10H30M	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa
10H50M/12H	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática	Língua Portuguesa	Matemática
14H/15H	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio
15H10M/16H	Expressão Plástica	Expressão Dramática	Expressão Musical	Expressão Plástica	Educação Física
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR					
16H10M/16H55 M	Atividade Física e Desportiva	Inglês	Apoio ao Estudo	Expressões artísticas	Música
17H05M/17H50 M	Atividade Física e Desportiva	Inglês	Apoio ao Estudo	Expressões artísticas	Música

Tabela 2: Horário da turma e das atividades de enriquecimento curricular

Fonte: Documentos internos da instituição

CAPÍTULO II

- Descrição do Processo de Prática de Ensino Supervisionada -

Neste capítulo faz-se referência a todo o processo de prática de ensino supervisionada, para que serviu, qual a sua utilidade e a sua importância no percurso académico. Também se podem encontrar atividades escolhidas aleatoriamente, tanto no pré-escolar como no 1º ciclo e a sua descrição.

1. Descrição do processo

A PES é um ponto fundamental ao longo da nossa formação profissional. Deste modo, pode-se referir que vários fatores se reúnem, uma vez que o aluno estagiário é, simultaneamente, aluno e professor, que está no terreno confrontando-se com situações do dia-a-dia. Assim, a prática deve ser entendida como algo que permite o exercício de reflexão, de pesquisa, de cooperação e de ação, que encaminha à tomada de novos rumos, a partir do trabalho pedagógico. Todo este trabalho só é possível, se o professor/estagiário, conseguir estabelecer uma relação de empatia com os alunos, preocupando-se com eles e utilizando o diálogo e a interatividade. Logo, torna-se necessário que o docente cultive qualidades humanas, tais como, a simpatia, a sensibilidade, ou mesmo o sentido de humor e implemente estratégias de trabalho inovadoras, a fim de suscitar o interesse e fomentar a participação dos alunos, com histórias de vida própria e, muitas vezes, condicionantes da sua postura na escola, facilitando a sua aprendizagem e o alargamento dos seus conhecimentos. Cabe ao professor ajudar a colmatar este desinteresse, esta falta de assiduidade, a desmotivação que a área da educação está a passar, que normalmente se deve a um conjunto de fatores que interagem entre si. A sociedade nos dias de hoje valoriza a vida fácil e a superficialidade, descarta o trabalho, o esforço e o empenho, logo a função do professor é de grande responsabilidade e o processo educativo exige uma constante reflexão.

O novo regime jurídico regulamentado pelo Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de fevereiro promove o alargamento dos domínios de habilitação do docente generalista que passam a incluir a habilitação conjunta para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico. A habilitação para a docência passa a ser exclusivamente habilitação profissional, deixando de existir a habilitação própria e habilitação suficiente.

Deste modo, o novo sistema da atribuição da habilitação para a docência valoriza a dimensão do conhecimento disciplinar, da fundamentação da prática de ensino na investigação e da iniciação à prática profissional, consagrando-a, em grande parte, à PES, dado constituir o momento privilegiado e insubstituível de aprendizagem na mobilização dos conhecimentos,

capacidades, competências, atitudes adquiridas e nas práticas adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade.

Ensinar os professores a ensinar deve ser objectivo principal de toda a supervisão pedagógica (Tavares, 2003, p.34). A supervisão pedagógica é um processo significativo, na formação dos professores, em situação de prática, pois é em contexto de sala de aula que se depara com as realidades do quotidiano para as quais é preciso dar respostas de forma coerente. Por conseguinte, a supervisão deverá ser um processo que tem como objetivo orientar o professor no seu desenvolvimento humano e profissional. Deste modo, é um dos elementos fundamentais na formação de professores, que se reflete no desenvolvimento dos alunos.

A PES é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo de ensino/aprendizagem. *O estágio tem como finalidade proporcionar ao aluno a sua aproximação com a realidade onde irá atuar, sendo também uma componente do currículo que não se configura apenas como uma disciplina, mas como uma actividade* (Pimenta, 2001, p.56).

É muito importante o estágio no percurso profissional, sendo este um processo de aprendizagem indispensável a um profissional que deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira. É no estágio que há a oportunidade de relacionar a teoria com a prática, aprender as peculiaridades da profissão, conhecer a realidade do dia-a-dia. À medida que se vai tendo contacto com as tarefas que o estágio proporciona, começa-se a assimilar tudo aquilo que se aprende ao longo da formação académica. É aqui que o estagiário fica muito mais ciente de que tudo o que foi adquirido através da prática é absorvido com muito mais eficácia.

É no estágio que se tornam mais visíveis as falhas cometidas ao longo deste processo, e quais os pontos a melhorar, sendo o estágio o momento mais apropriado para extrair benefícios dos erros que se comete ao longo desta etapa.

Assim, a PES *favorece a descoberta, sendo um processo dinâmico de aprendizagens em diferentes áreas de atuação no campo profissional, dentro de situações reais de forma a que o académico possa conhecer e aplicar a união da teoria com a prática* (Oliveira, 2008, p.3).

O objetivo do estágio da habilitação à docência é a formação de um professor que esteja consciente de que a sua prática envolve um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das suas ações. Para que a prática pedagógica seja fundamentada e concreta, o professor estagiário deve estruturar o seu desempenho profissional tendo em conta o que está relacionado com ele.

Antes de iniciar a prática supervisionada implica que o professor estagiário seja capaz de observar, tendo em conta, o ambiente de aprendizagem, o contexto onde se desenvolve a ação educativa, analisando o espaço envolvente, o espaço institucional, o espaço sala de aula, a organização da rotina diária, a organização do material, a caracterização da dinâmica educativa e

a relação professor/aluno. Assim, *o professor deve observar as crianças enquanto grupo, tendo sempre em conta as particularidades de cada um numa prática inclusiva de atenção à diversidade* (Arends, 1995, p.87).

As observações permitem contextualizar a prática baseada nas inferências que se realizam perante o que se observa. Com esta prática, *só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento* (Estrela, 2001, p.57). Assim sendo, a observação permite o conhecimento do grupo, sendo essencial para que todo o desenvolvimento da prática educativa tenha em conta o desenvolvimento individual e grupal, em todas as dimensões curriculares. Assim, antes de iniciar as regências houve um período de observação das aulas da professora cooperante, uma análise do método que utilizava, a linguagem utilizada na sala de aula e o modo como a professora dava instruções aos alunos para realizarem uma determinada tarefa. Deste modo, estas observações funcionaram como suportes desencadeadores da concretização de uma prática profissional sustentada em análises realizadas, na organização educativa, na metodologia de ensino aplicável pela professora cooperante, na participação e envolvimento dos alunos no processo de ensino/aprendizagem.

Um instrumento de trabalho muito importante na prática pedagógica é a planificação, sendo esta de extrema importância na preparação das aulas. Estabelece objetivos de acordo com o programa da disciplina, preparar materiais, selecionar exercícios ou atividades, pensar no encadeamento das mesmas de modo a atingir os objetivos pretendidos, são alguns dos passos essenciais no processo da planificação das aulas. Assim, planificar significa por parte do professor refletir sobre as intenções educativas e saber como as adequar ao grupo que tem, incidindo sobre situações e experiências de aprendizagem, implicando assim definir objetivos, organizar recursos e materiais necessários à sua realização. Logo planear é um instrumento do qual o professor pode usufruir, porque permite a este a organização das atividades, sendo a criança beneficiada, permitindo-lhe a exploração e utilização de diversos materiais, interagir em grande e em pequeno grupo. Deste modo, cabe ao professor planear/criar situações de aprendizagens que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a motivar e a estimular a criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização que não chegaria por si só, mas tendo sempre em atenção situações de excessiva exigência que podem resultar em desmotivação.

A planificação tem várias funções, tais como, decidir o *tempo de instrução atribuída a alunos individualmente ou em grupos, a constituição dos grupos, a organização dos horários diários, semanais e trimestrais* (Arends, 1995, p.44). Assim o progresso de aprender a ensinar é descrito como um processo em que os recentes professores aprendem a tomar decisões sobre quais os conteúdos curriculares importantes para a aprendizagem dos alunos e a forma como esse currículo pode ser colocado em prática na sala de aula através da realização de atividades

de aprendizagem. Seja qual for o tipo de planificação, esta tem como objetivo o melhoramento dos seus resultados, segundo a investigação, *o ensino planificado é melhor do que o ensino baseado em acontecimentos e actividades não direccionados, embora existam* (Arends, 1995, p.45).

1.1 A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Os dois estágios da PES decorreram em instituições diferentes, sendo o estágio do pré-escolar no Jardim de Infância da Póvoa do Mileu e o estágio de 1º ciclo na Escola Básica de Bonfim. Em ambas as instituições o acolhimento foi muito bom, desde as educadoras/professoras cooperantes às auxiliares de ação educativa que foram incansáveis ao longo de todo o estágio. Desde o início deste processo houve logo uma rápida adaptação ao meio escolar, tendo sido criados de imediato laços de amizade com os alunos e com a família.

De seguida apresenta-se uma breve reflexão sobre as experiências adquiridas durante a PES, sendo primeiro o pré-escolar e de seguida o 1º CEB.

a) Pré-escolar

Este estágio realizado no pré-escolar no Jardim de Infância de Póvoa do Mileu, teve a duração de 15 semanas, decorrendo três dias por semana, tendo a duração de 5 horas diárias.

Numa fase inicial foi acordado que o tempo destinado à observação do local de estágio seria de duas semanas, contudo em conversa com a educadora, chegou-se à conclusão que tal período de tempo seria insuficiente, pelo que se reorganizou para quatro semanas para desta forma ser possível visualizar/observar e inferir acerca de todos os domínios possíveis de observar.

Este estágio foi bastante produtivo e muito enriquecedor, tanto a nível pessoal como a nível profissional. Na primeira fase deste estágio, que diz respeito à fase de observação, houve sempre o cuidado de ajudar, apoiar sempre que possível a educadora cooperante, que realizava todas as tarefas sozinha, isto porque a auxiliar de ação educativa se encontrava doente.

Durante o período de observação realizaram-se algumas intervenções em concordância com a educadora, nestas atividades pontuais houve a preocupação em contribuir de uma forma positiva para o desenvolvimento das crianças, para que estas gostassem das atividades que se preparavam em prol delas. Ao desenvolver as atividades com as crianças foi notório o seu entusiasmo e estas demonstraram que gostaram das atividades que se realizaram, o que tornou o trabalho mais motivador dando um maior entusiasmo para se continuar a trabalhar.

O estágio serve como uma orientação para o futuro educador, como tal é profícuo que durante o mesmo surjam dificuldades e dúvidas, aprendendo não só com os erros como o emancipará profissionalmente, transformando-o *num profissional reflexivo, crítico, inovador e com competências investigativas* (Francisco, 2006, p.30).

Durante o decorrer deste processo foram sentidas algumas sensações, tais como, a insegurança, o nervosismo e o receio de errar na elaboração das planificações. Foi complexo, inicialmente, a organização das atividades, sendo o grupo de crianças heterogêneo (3 aos 6 anos), bem como, reconhecer as competências e capacidades de cada faixa etária, como dados fundamentais, a ter em conta nos objetivos da realização da planificação. É muito importante o acompanhamento e empenho de um orientador, que para além de avaliar este processo, também ajuda muito na organização e planificação do estágio.

Na educação pré-escolar não existe um currículo formal, mas um combinado de orientações que auxiliam o educador a organizar o seu processo educativo.

No processo de ensino/aprendizagem a planificação das atividades que se irão realizar é de extrema importância, uma vez que pode condicionar a forma como as crianças assimilam os conhecimentos a transmitir e tornar este processo ineficaz. A estrutura da planificação foi adaptada com a educadora cooperante, abrangendo as todas áreas de conteúdo, as competências, a atividade, o material a utilizar e a avaliação, nunca deixando de lado a interação e participação das crianças.

Como já se referiu anteriormente, tratava-se de um grupo heterogêneo, as crianças dos 3 aos 6 anos de idade apresentam características específicas de vulnerabilidade, de acordo com os estádios de desenvolvimento. Esta vulnerabilidade quer física, emocional ou social, implica sensibilidade, por parte do educador, para não separar as possibilidades de desenvolvimento. Permitindo à criança a sua expressão através de diferentes formas de linguagem pela ação. Foi talvez a dificuldade maior na estruturação e realização de atividades para um grupo tao divergente no que respeita à idade.

Segundo Francisco (2006) o estagiário deve ter sempre uma atitude de permanente reflexão, análise e avaliação de dados, visando a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino/aprendizagem. A aceitação de um ideal de formação pressupõe uma postura profissional de abertura às críticas, efetuadas durante o estágio pela professora supervisora e pela educadora cooperante.

O diálogo no pré-escolar tem uma importância muito notória, porque é através dele que se criam *ambientes de aprendizagens positivos. Ajuda a definir padrões de participação e, consequentemente, tem um grande impacte na gestão da sala de aula* (Arends, 1995, pp.416-417). É através do diálogo que se podem aferir quais os conhecimentos que as crianças têm

acerca de um determinado assunto, se for um tema que agrade às crianças pode-se verificar a participação de todas elas.

No que diz respeito à avaliação, esta foi feita através da observação direta, de registos fotográficos e dos registos das crianças, sendo que no Pré-escolar a avaliação é mais qualitativa do que quantitativa, não havendo obrigatoriedade de uma qualificação final.

Atendendo a isto, ao longo da PES, procurou-se explorar atividades diversificadas utilizando um vasto conjunto de materiais, tendo em conta as áreas de conteúdo da educação pré-escolar, apresenta-se de seguida um exemplo de uma planificação (anexo I) aplicada durante a PES I, a escolha da mesma foi aleatória.

Nesta planificação um tema que se trabalhou foi o esquema corporal, assim construiu-se dois puzzles do corpo humano, com o objetivo de trabalhar a orientação corporal. Numa fase inicial deixou-se que as crianças explorassem livremente os puzzles, posteriormente explicou-se e exemplificou-se a finalidade que se tinha ao apresentá-los. No decorrer nos dias seguintes estes foram explorados diversas vezes e com diferentes vertentes. Foi notório a evolução de algumas crianças na exploração dos puzzles, por exemplo, uma menina de três anos no início apresentou algumas dificuldades e não conseguiu completar totalmente o puzzle, no final desta semana já conseguiu fazê-lo sem dificuldades.

Para dar continuidade ao tema da planificação, escolheu-se uma história de uma pessoa que as crianças conheciam, a professora, Francisca Oliveira, intitulada “Os Vizinhos da Casa Azul”. Para apresentar esta história construiu-se um fantocheiro, e as personagens estavam coladas em colheres de pau. Contar uma história através de fantoches é uma forma de comunicação, pois através de outros elementos e de uma forma lúdica, vai cativar as crianças *a utilização de fantoches, de vários tipos e formas, que facilitam a expressão e a comunicação através de “um outro”, servindo também de suportes para a criação de pequenos diálogos, histórias* (Figueiredo, 2007, p.66). Visto que as crianças conheciam uma das escritoras da história, quiseram fazer-lhe algumas perguntas, o que ficou registado para quando esta fosse ao jardim. O recurso a este tipo de fantocheiro foi uma boa estratégia, visto que se conseguiu captar com sucesso a atenção e interesse por parte das crianças. Isto foi notório porque as crianças demonstraram vontade em explorar o fantocheiro, além disto durante a exploração foi possível observar que as crianças tinham percebido a história, respondendo às questões com facilidade. Posteriormente surgiu a ideia de trocar o fantocheiro existente na sala por este. Por exemplo: uma das crianças mais velhas contou a história, recorrendo ao fantocheiro a uma criança que não estava presente. Assim este espaço tornou-se mais dinâmico, pois não havia muita adesão ao fantocheiro antigo.

Em conjunto com a educadora falou-se em levar caixas de sapatos para que cada criança construísse uma casa azul, como registo da história. No decorrer da exploração das caixas as crianças sugeriram a construção de uma maquete da cidade, a “Cidade Feliz” e assim, cada criança acabou por pintar uma casa com a cor da sua preferência de forma a que, na maquete, apenas se destacasse uma casa azul. Ficando assim demonstrado como o diálogo com as crianças pode ser interessante e profícuo. Isto porque a ideia inicial, por via do diálogo com os alunos foi totalmente adulterada, o que só vem comprovar que *um dos aspectos do discurso na sala de aula é a sua habilidade para promover o crescimento cognitivo. Um outro aspecto é a sua habilidade para ligar e unir os aspectos cognitivos e sociais da aprendizagem.* (Arends, 1995, p.416). Com a construção da maquete pode-se trabalhar o conceito da tridimensionalidade, sendo importante abordar este conceito no pré-escolar.

No decorrer desta semana, continuou-se com a construção da maquete “Cidade Feliz” e houve a visita da professora Francisca Oliveira, que as crianças aproveitaram para lhe colocarem as perguntas que acharam por bem, terminando assim esta semana de regência.

Concluindo, pode dizer-se que se aprendeu bastante com a realização deste estágio, não podendo deixar de referir que o acolhimento foi muito bom por toda a comunidade escolar.

Foi muito gratificante a realização deste estágio em educação pré-escolar, quer a nível de transmissão de conhecimentos, aprendizagens e experiências às crianças, quer a nível de aquisição de novos ensinamentos por parte da educadora, o apoio desta foi muito importante, mostrando-se sempre disponível. As crianças são os elementos mais importantes de todo este processo, de forma a enriquecer a formação a todos os níveis.

b) 1º ciclo

Este estágio realizado na Escola Básica de Bonfim, teve a duração de 15 semanas, decorrendo três dias por semana, tendo a duração de 5 horas diárias.

A observação e reflexão acerca deste processo é muito importante, pois permite fundamentar de forma mais firme as diversas opções educativas que se seguem ao longo do estágio, o que certamente irá também influenciar as opções do futuro, tal como refere Alarcão (1996)

o objectivo da reflexão é tudo o que se relaciona com a actuação do professor durante o acto educativo: conteúdos, contextos, métodos, finalidades do ensino, conhecimentos e capacidades que os alunos estão a desenvolver, factores que inibem a aprendizagem, o envolvimento do

processo da avaliação, a razão de ser do professor e os papéis que se assumem (p.180).

Ao iniciar o estágio em pré-escolar surgiram algumas dúvidas e receios, mas com a ajuda da professora cooperante e da professora supervisora tudo foi superado.

Para que a intervenção se enquadrasse no dia-a-dia dos alunos e se processasse de forma coerente e sequencial, de modo a que existisse sempre um fio condutor com o trabalho da professora cooperante, tornou-se necessária uma reunião semanal, onde eram entregues os temas que teriam de ser trabalhados na semana seguinte. Não podendo deixar de referir que o apoio da professora cooperante foi incansável, estando sempre disponível para ajudar no que fosse preciso.

Partindo da informação que a professora cooperante fornecia, as planificações eram elaboradas com alguma dificuldade devido à falta de experiência, tornando-se numa tarefa bastante complexa. Outra das dificuldades sentidas ao início deste estágio foi, gerir o tempo para as atividades, dificuldade esta, que foi diminuindo com a prática.

Para iniciar todas as regências de forma a motivar os alunos, optou-se por utilizar estratégias mais lúdicas, de modo a captar a atenção dos alunos. Como por exemplo, um jogo, uma história, uma canção, relacionando sempre com o conteúdo que se pretendia abordar, e que fizessem despertar o interesse dos alunos, a sua curiosidade e o desejo de descobrir. Pois tornava-se uma forma mais interessante de abordar determinado tema, e os alunos também se mostravam mais interessados pelo tema, assim fugia-se à simples leitura do manual, promovendo uma aprendizagem compreensiva.

Segundo Alcará e Guimarães (2007) a motivação dos alunos é um importante desafio que se deve ter em conta, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino/aprendizagem. O aluno se estiver motivado procura novos conhecimentos e oportunidades, evidenciando envolvimento com o processo de aprendizagem, participando nas tarefas com mais entusiasmo e revela disposição para novos desafios.

Para além do trabalho individual dos alunos, os trabalhos em grupo também são bastante importantes, de forma a potenciar a cooperação, a entajuda e partilha das suas vivências o que lhes permite aprofundar os seus conhecimentos. Assim, *a aprendizagem cooperativa, permite-se o confronto de pensamento entre pares e pequenos grupos; os alunos podem (...) explicitar oralmente o seu raciocínio, partilhando-o e, clarificar as suas ideias para si próprio e para os outros* (Alarcão, 1996, p.76).

Os alunos eram bastante sociáveis e dinâmicos, gostavam de dar sugestões, de relatar as suas experiências e os acontecimentos vividos. Assim sempre que se iniciava um tema

proporcionava-se um debate, e era visível o seu entusiasmo e que os alunos conseguiam relacionar com facilidade as suas experiências com o conteúdo em questão. Pôde verificar-se que os alunos gostavam de se ajudar entre eles, isso verificava-se quando um aluno com mais dificuldades demorava mais tempo na realização da atividade, um outro aluno ia em seu auxílio, daí percebeu-se que eles tinham a necessidade de estar ocupados com alguma atividade, pois caso contrário distraíam-se e partiam para conversas paralelas e tornavam-se barulhentos.

Como avaliação, os métodos utilizados foram, a observação direta do desempenho das atividades, a participação e o comportamento, o que serviu de base para a reflexão semanal, sendo esta essencial para refletir nas estratégias e nos métodos de ensino mais adequados de forma a despertar o interesse dos alunos.

Atendendo a isto, ao longo da PES, procurou-se explorar atividades diversificadas utilizando um vasto conjunto de materiais, tendo em conta as áreas de conteúdo no 1º ciclo, apresenta-se de seguida um exemplo de uma planificação aplicada na PES II, (anexo II), sendo a escolha desta aleatória.

O desafio desta planificação era lecionar o algarismo 7, para tal construiu-se uma história, intitulada “A Mimi vai ao zoo”, tendo elaborado um mapa do jardim zoológico, que tinha a forma do número 7. A utilização da história tinha como função motivar os alunos, sendo importante no processo de aprendizagem por ser uma ferramenta pedagógica para a formação do carácter social e intelectual do aluno. Através das histórias, desenvolve-se a imaginação, o gosto pela leitura, a concentração e estimula-se o espírito crítico. Desta forma cabe ao professor seleccionar textos adequados para transmitir, através de histórias, momentos de aprendizagem e interação entre o professor e o aluno.

No que concerne à área da Matemática, ao longo desta semana, aprendeu-se o algarismo 7, também se trabalhou resolução de problemas e realizaram-se exercícios diversificados no quadro. Na correção das fichas de trabalho verificou-se que os alunos tinham mais dificuldades em realizar contagens quer por ordem crescente quer por ordem decrescente. Ao longo da realização destes exercícios, solicitava-se a que alguns alunos se dirigissem ao quadro para que se pudesse ajudar nas suas dificuldades. Se, para alguns alunos, ir ao quadro era considerado um momento agradável, para outros era considerado um momento de algum nervosismo e tensão. *Mas ir ao quadro não deve ser motivo para medos, nervosismos e humilhações. Quando uma criança não sabe resolver um exercício, deve contar com a ajuda da professora ou de um colega. É muito importante desenvolver o espírito de solidariedade entre as crianças* (Boavida, 1981, p.88). Dessa forma tentou-se explicar aos alunos mais tímidos que ir ao quadro só ajuda a resolver algumas lacunas com as quais se possam deparar. Sendo este um método eficaz na ajuda de resolução de dificuldades.

O ensino da Matemática é importante na vida da criança, por essa razão é fundamental que este se inicie desde cedo na vida das crianças, uma vez que a matemática é vista como uma linguagem capaz de traduzir a realidade. O professor deve proporcionar ao aluno atividades matemáticas para que este construa aprendizagens significativas, *só assim a matemática se tornará aliciante e poderão as crianças continuar ativas, questionadoras e imaginativas como é da sua natureza* (EOCPEB, 2006, p.163). No que diz respeito à resolução de problemas estes constituem na matemática, um contexto universal de aprendizagem e deve, por isso, estar sempre presente, associada ao raciocínio e à comunicação. Os problemas são situações não rotineiras que constituem desafios para os alunos e que podem ser utilizadas várias estratégias e métodos de resolução.

Ao decorrer desta semana de regência, o tema abordado relativamente à área de Estudo do Meio foi a família, uma temática bastante importante na vida de qualquer criança. É essencial que o aluno perceba qual a importância da família na sua vida e o papel que desempenha. Para tal, construiu-se com os alunos uma árvore genealógica. Como nem todos os alunos possuem uma família tradicional, é preciso ter cuidado quando se aborda este tema.

No que diz respeito à área de Língua Portuguesa, lecionou-se o grafema M, distribuíram-se umas fichas de trabalho para que os alunos desenhassem da melhor forma o grafema aprendido. Também se realizaram várias fichas, todas com o mesmo objetivo, a consolidação das letras já estudadas até aquele momento. Um outro desafio nesta planificação foi a elaboração de uma pequena história, devido à pouca experiência, solicitou-se a ajuda da professora cooperante onde esta explicou que os alunos só iriam escrever umas duas ou três linhas no máximo, mas que já conseguiam elaborar um pequeno texto com as letras que tinham aprendido. Esta tarefa tem como função rever todas as letras estudadas e estimular a criatividade dos alunos. O que se verificou quando se estava a corrigir as histórias, de um modo geral, estavam histórias bastante interessantes.

Segundo Sousa (2003) nem todas as crianças conseguem desenvolver o seu sentido de criatividade e imaginação, por isso cabe ao professor incentiva-las de forma a desenvolver essas mesmas capacidades. Nesse sentido, o professor deve realizar atividades onde as crianças possam usar a sua própria imaginação, através de jogos didáticos, conversas informais e brincadeiras de forma livre. Um ser criativo é aquele que tem a capacidade de gerar ideias proveitosas e originais observando as coisas mais pequenas.

No que concerne à área das Expressões, verificou-se que a atividade que os alunos mais gostaram de realizar foi a da área de Expressão Plástica. A atividade consistia numa técnica de pintura, que a maioria dos alunos não tinha experimentado. Distribuiu-se a cada aluno uma folha com três figuras geométricas tendo estes de recortar o interior das mesmas. De seguida,

colocou-se por baixo da folha que tinham recortado uma folha branca. Posteriormente, entregou-se a cada aluno uns pedaços de esponja e recipientes de tintas com três cores diferentes, para que decalcassem as figuras geométricas que tinham recortado. O que dava um efeito muito giro na folha branca, era visível o entusiasmo dos alunos. Apesar de o caráter lúdico se evidenciar nesta atividade, também estava presente a área da Matemática, pois antes de iniciar a tarefa os alunos identificaram as figuras geométricas.

Assim, houve bastantes desafios na aplicação desta planificação, que motivaram bastante o trabalho, conseguiu-se atingir os objetivos pretendidos.

De um modo geral, as regências correram bem, procurou-se sempre motivar os alunos, através de diferentes estratégias, fomentando o gosto pelas aulas e pela escola. Os objetivos a que nos propusemos inicialmente foram atingidos, sendo que este estágio contribuiu muito para a formação profissional, uma vez que permitiu uma experiência muito enriquecedora.

Este estágio foi muito importante, foi o ponto de partida para o futuro, proporcionando uma visão mais clara sobre este ciclo de ensino. Passadas todas as dificuldades, o resultado final foi bastante positivo e enriquecedor.

CAPÍTULO III

- O jornal escolar na sala de aula -

Ao longo deste capítulo, aborda-se o tema jornal escolar na sala de aula, de modo a caracterizar as vantagens da sua utilização na sala de aula e refletir a importância das TIC nos dias de hoje. Também se realiza um estudo em que foi dada especial relevância ao papel do jornal escolar na sala de aula (*Newpapers in Education*), destacando um caso de sucesso na cidade da Guarda, o jornal escolar “Desejo de Voar”.

1. Introdução

A motivação para este tema surge, pelo facto de a escola onde se realizou o estágio de 1º ciclo não possuir jornal escolar, para tal optou-se por criar um projeto, contudo, não foi possível aplicá-lo na PES pelo curto espaço de tempo de duração deste estágio.

A utilização dos meios de comunicação na escola é uma prática amplamente difundida, tanto histórica como culturalmente. Entre eles a imprensa escrita e especificamente o jornal ou imprensa diária ocupa um lugar de destaque, pois não é em vão que foi o primeiro meio de comunicação de massas reconhecido como tal desde o seu nascimento e mais difundido até ao aparecimento da rádio, do cinema ou da televisão. Por outro lado, o jornal ao basear-se na letra escrita adapta-se especialmente ao primeiro e quase exclusivo objetivo da escola formal. Neste sentido a incorporação da imprensa na escola fez mais justiça à realidade social do que poderia ocorrer com os restantes meios referidos, cuja incorporação foi mais hesitante, pelo menos em certos sistemas educativos.

A presença e utilização do jornal na escola adota duas modalidades básicas que têm a ver com distintas concepções educativas subjacentes à elaboração do currículo ao longo da história. Uma é baseada na concepção do aluno como mero recetor na cadeia de transmissão do conhecimento vertical, considera o jornal, ou qualquer outro meio de comunicação ou conteúdo cultural, como depósito ou armazém de conteúdos aos quais eventualmente se pode recorrer para obter dados sobre determinados factos que dizem respeito aos conteúdos curriculares. Seria mais um recurso documental auxiliar, como pode ser uma enciclopédia ou um documentário televisivo.

O jornal escolar é considerado como uma ferramenta cultural privilegiada que permite a sua utilização na escola não como um mero recurso documental, mas como uma verdadeira ferramenta de elaboração ativa do conhecimento, o qual passa, naturalmente, pela elaboração do jornal escolar.

Segundo Rio (1990) o jornal escolar estava a ser utilizado de uma forma habitual em muitas escolas, como tarefa e não como atividade, de modo a que as suas potencialidades não estavam a ser aproveitadas para promover a aprendizagem.

Neste capítulo podem-se encontrar os jornais escolares na sala de aula, o projeto “Público na Escola”, como se elabora um jornal escolar, as TIC como ferramenta pedagógica e as vantagens e desvantagens quer do jornal impresso quer do jornal *online*.

2. Os jornais escolares na sala de aula

Segundo Legrand (2008), Célestin Freinet foi o grande criador do jornal escolar, respeitando a utilização da imprensa na sala de aula.

Foi em 1920, num pequeno vilarejo localizado nos Alpes Marítimos, numa região rústica de França, que Freinet, professor ainda recém-formado, conseguiu introduzir a linguagem e a própria imprensa enquanto meio de comunicação nas aulas da escola (p.12).

Para Freinet o jornal escolar era visto como uma ferramenta pedagógica que ajudava a melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Consiste na elaboração de textos com tema determinado ou não pelo professor em conjunto com os alunos.

Na prática freinetiana, ele é visto sob o ângulo de dar voz ao discurso do aluno de forma livre, mas com suporte pedagógico orientador do docente, no qual os textos e a pesquisa são realizados pelos alunos. Logo após o exercício de correção, todo esse material é impresso, publicado, denotando assim autenticidade e valor ao trabalho do alunado.⁴

Freinet via o jornal escolar como uma das melhores técnicas para fazer com que as crianças se interessassem e assim criassem uma forma de expressão pela palavra, pela escrita, pela imagem e também pelo desenho. Freinet (2004) afirma que *o jornal escolar contribuirá para a harmonização do meio, que permanece um fator decisivo da educação* (p.25).

É através do jornal escolar e de outras atividades ligadas à escrita e a leitura que o pedagogo francês concede importância às técnicas do texto livre, em que nada se assemelha às redações impostas por uma escola tradicionalista. Para Freinet (1976, pp.23-25)

⁴<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-krauss-o-jornal-escolar-como-campo-de-estudo-da-educocomunicacao.pdf>, consultado a 23 de Maio de 2012.

um texto livre tem de ser realmente livre. Que isto dizer que escrevemos quando temos alguma coisa a dizer, quando sentimos a necessidade de exprimir, escrevendo ou desenhando, aquilo que em nós se agita (...) O texto escrito tem agora um objectivo e uma função – comunicar com outros companheiros e adultos, próximos ou afastados – e a criança sente naturalmente a necessidade de escrever, de se exprimir, tal como um bebé sente a necessidade de falar.

Um dos objetivos principais dos jornais escolares é fomentar a leitura e a escrita em toda a comunidade escolar. O jornal depende da participação organizada e ativa de um grupo de trabalho. Deste modo, os temas devem ser atrativos e interessantes para os seus leitores. *Um jornal sem leitores não é um jornal. Portanto no caso dos jornais escolares, quem assume o papel principal são os estudantes. Tendo a função de editores e leitores.*⁵

O jornal tem várias funções, sendo elas, informar, educar e entreter, podendo dedicar temas a estas funções, ou então combiná-las entre si. Quando o jornalista escreve uma notícia, necessita de recorrer a vários tipos de informações, para que a mesma seja alargada, como por exemplo, em livros, em dicionários, com pessoas especialistas no assunto, entre outras.

Os jornais, sendo eles impressos ou digitais, constituem um instrumento de fácil acesso, tendo uma informação atual. O professor tem nos jornais um meio de revigorar os conteúdos escolares importantes, pois o ato de ler continua a ser um meio de informação para adquirir conhecimentos e alargar horizontes.

O jornal é amplo e universal, ele relata a vida em todos os seus aspetos. A leitura por alguns minutos da primeira página, ou a concentração mais atenta por uma hora ou mais horas seguintes, são as escolhas que cada um pode fazer (Anhussi (2010, p.3). É o leitor que orienta a sua leitura, da forma que mais deseja. O jornal impresso é acrónico, isto é, não tem tempo próprio, é duradouro e ao mesmo tempo contemporâneo. Subsistirá ao tempo a toda tecnologia disponível enquanto permanecer inalterada. Já os jornais na internet podem ser consultados a qualquer momento e o professor ou o aluno pode ter no seu ambiente de trabalho uma série de fontes. Assim, cabe a cada um fazer uma pesquisa crítica sobre o que melhor se enquadra na construção do seu conhecimento.

Assim, os jornais não são utilizados da forma mais correta na sala de aula, sendo que *os trabalhos realizados pelos alunos envolvendo pesquisas em jornais constituem atividades mecânicas, quando os alunos recortam os textos, gravuras, espalham na cartolina e colam* (Ferreira, 2007, p.56). As notícias selecionadas, na sua maioria, não são lidas pelos alunos, não

⁵ http://cie.uprrp.edu/proyectos/cd_itel/manual.pdf, consultado a 19 de Maio de 2012, tradução pelo próprio.

são comentadas pelos professores, nem com os outros alunos da sala para criar uma discussão para introduzir um conteúdo escolar. O jornal é manuseado, folheado, lido, mas não se procura desenvolver atividades que proporcionem uma discussão, debate ou comentários acerca dos conteúdos dos jornais. Sendo assim, as atividades que utilizam o jornal parecem mudas, resumidas ao ato de ler, de ler por ler. Fica evidente que a leitura, o entendimento e compreensão dos textos selecionados não fazem parte das práticas educativas de muitos professores, apesar de reconhecerem o jornal como uma fonte rica em informação.

Contudo, apesar dos jornais digitais estarem à distância de um só clique na Internet, muitos professores não os utilizam em sala de aula, porque em muitas escolas o acesso à internet é interdito, o que dificulta a utilização do jornal na sala de aula.

Com a leitura e análise de jornais na sala de aula, os alunos desenvolvem competências e habilidades para compreender criticamente as notícias publicadas. A educação de hoje deve apostar no fortalecimento da observação, na interpretação e na compreensão da informação, bem como o reconhecimento dos efeitos e as influências que as informações publicadas têm sobre os alunos. Estes objetivos são a chave para a literacia mediática e também representam um passo importante para motivar os alunos a produzir novos textos.

Os jornais merecem destaque nas escolas pelo facto de estimularem a prática da leitura, quer seja por lazer ou por satisfação pessoal, *a leitura é sempre produção de sentido* (Goumelot, 2001, p.107). O uso dos jornais em sala de aula responde à necessidade de estimular a prática de leitura não apenas na escola, mas em bibliotecas e em lar de idosos, tanto para fins práticos como para lazer, porque o aluno de hoje é bem informado. Assim, *ele será um leitor crítico, criativo, visto que saberá fundamentar as suas opiniões e críticas, contextualiza-las, destacando-se do alienado senso comum* (Pavani, 2002, p.67).

Todavia, o uso dos jornais abordado de uma forma significativa poderá desenvolver nos alunos maior entusiasmo e autonomia em relação às estratégias de leitura para se tornarem leitores críticos das informações,

Ao usar os jornais nas aulas, o professor pode enriquecer os conteúdos escolares, de tal modo que os alunos aguçarão importantes capacidades para o desempenho crítico, como, relacionar, comparar, selecionar e levantar hipóteses. Assim, as práticas docentes que envolvem leituras jornalísticas têm grande influência na formação do gosto pela leitura crítica (Pastorello, 2005, p.94).

Os alunos terão no jornal escolar um espaço para fomentar a comunicação e exprimir os assuntos que lhes dizem respeito e que lhes interessam. Neste sentido, o jornal propicia a

libertação da palavra do aluno, a descoberta da própria identidade, valorizando a sua autonomia. Capacita-o a intervir na realidade, ao aprender a diferença entre opinião e notícia. Cria o hábito da pesquisa e da comparação de diferentes fontes para apresentá-las no texto, reforçando assim o espírito crítico. Para os professores, o jornal escolar leva os alunos a aprender realmente a trabalhar em equipa, de modo que

o jornal escolar, juntamente com outras formas e canais de expressão, pode ser um espaço importante de os alunos tomarem a palavra e darem a conhecer o que acham significativo ou que precisam; tornarem públicas as suas inquietações e os seus sonhos; trazerem ao debate os assuntos quentes; desenvolverem as distintas linguagens gráficas; expressarem as suas capacidades e os seus gostos; exercerem a crítica e a sugestão. Ao fazê-lo, não são apenas os conteúdos que adquirem importância, mas igualmente os processos e as aprendizagens absolutamente essenciais que a prática do jornalismo escolar possibilita (Santos & Pinto, 1992, p.7).

3. Projeto “Desejo de Voar”

O projeto “Desejo de Voar” é um jornal escolar elaborado na Escola Básica Santa Zita, este jornal:

tem um formato tabloide, é publicado no final de cada período lectivo e tem uma tiragem média de 500 exemplares. A sua distribuição é feita na cidade e no concelho da Guarda. A partir do ano lectivo 2008/2009 também está on-line, cujo site é: www.desejodevoar.com. Trata vários assuntos da escola, cidade, concelho, país e mundo. São diversos os colaboradores do "Desejo de Voar": alunos, professores, auxiliares, pais e encarregados de educação. Este projecto pretende, simultaneamente, estimular o espírito crítico e imaginativo de todos os participantes e ajudar a criação de uma identidade da escola.⁶

O jornal escolar “Desejo de Voar” já recebeu vários prémios de distinções no âmbito nacional atribuídas pelo “Público na Escola”, sendo eles⁶:

⁶ <http://www.bmel.pt/a-guarda-em-letras/bibliotecas-escolares/84-be-santazita>

- 2002/2003 - 1º Prémio no 1º escalão - categoria de Jardins-de-infância e Escolas de 1º Ciclo, promovido pelo Jornal "Público na Escola"
- 2003/2004 - Melhor grafismo
- 2004 - Menção Honrosa de Jovens Repórteres da TVI
- 2005/2006 - 2º Prémio no 1º escalão - categoria de Jardins-de-infância e Escolas de 1º Ciclo, promovido pelo jornal "Público na Escola"
- 2007/2008 - Menção Honrosa no concurso do jornal "Público na Escola"

Foi através do “Concurso Nacional de Jornais Escolares”, em que todos os anos participaram cerca de 400 concorrentes, entre jornais em suporte papel e jornais *online* promovido pelo Jornal Público e pelo Ministério da Educação que o jornal escolar “Desejo de Voar” foi premiado.

Este projeto tem como intuito promover a utilização do jornal escolar como ferramenta pedagógica, tratando-se de uma experiência única na história dos “media”.

Os objetivos e as práticas deste projeto têm sido perspetivados de forma adequada, a julgar pelo eco e aceitação que tem vindo a exercer sobre os seus principais destinatários, as escolas de ensino básico às escolas secundárias.

De seguida serão apresentados os objetivos deste projeto e as suas vertentes de intervenção.

Os principais objetivos deste projeto (Público, 2012)⁷ são:

- a) Contribuir para uma relação mais próxima entre a actualidade e a escola.*
- b) Estimular nos jovens estudantes a consciência dos seus direitos e possibilidades de acção face à comunicação social, ajudando-os, nomeadamente, a descodificar a linguagem da imprensa e dos "media" em geral.*
- c) Promover entre os jovens uma visão mais dinâmica e mais interessante da vida social, criando condições para melhor se situarem nas grandes questões que atravessam a sociedade contemporânea.*

⁷ http://static.publico.pt/nos/livro_estilo/26-projecto-e.html, consultado a 26 de Maio de 2012.

- d) Contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico das novas gerações, nomeadamente face aos meios de comunicação social.*
- e) Interessar de forma duradoura a população escolar (alunos e professores) pela leitura de jornais e, em particular, do PÚBLICO.*
- f) Apoiar uma aprendizagem mais viva da língua portuguesa.*
- g) Fornecer material de apoio a várias disciplinas dos ensinos básico e secundário.*

O concurso Nacional de Jornais Escolares

pretende estimular a prática de um jornalismo escolar crítico e imaginativo, alargando-o a um número maior de escolas e com redobradas preocupações de qualidade; aumentar a importância da utilização dos jornais escolares no processo de ensino/aprendizagem e na construção da identidade das escolas; fazer dos jornais escolares um instrumento cívico para a discussão de temas relevantes para a comunidade escolar e para a promoção de relações entre a escola e as famílias, as colectividades, as instituições e as autarquias; aprofundar o conhecimento das virtualidades e limitações da actividade jornalística; contribuir para o desenvolvimento da Educação para os Media; promover a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação na produção de jornais escolares; e utilizar o jornal escolar como um instrumento de divulgação científica (Madureira, 2010, p.2).

Na sociedade dos dias de hoje os jornais permitem um melhor acesso às informações do mundo, onde se podem ler opiniões, visualizar-se imagens que não se esquecem, desenvolver-se o espírito crítico e aprender-se bastante. O desenvolvimento das tecnologias e de outras formas de comunicação não questionam o papel dos jornais que são espaço próprio de atualidade. Os jornais escolares têm, na vida escolar, o mesmo papel importante que desempenham na sociedade. Não só informam, como abrem espaço à troca de opiniões e de saberes. Permitem

que todos se envolvam mais profundamente no debate das questões que a todos dizem respeito criando um verdadeiro espírito de partilha e respeito, tão importantes para a cidadania.

4. Descrição do estudo

Neste estudo irá realizar-se a análise de dados relativamente ao jornal escolar elaborado na escola básica de Santa Zita, tendo como nome “Desejo de Voar”. Procuramos analisar diversas categorias, de modo a analisar a evolução ao longo dos anos.

4.1 Objetivos do estudo

Este estudo de caso elabora-se pelo facto de o jornal escolar “Desejo de Voar” ser um caso único de sucesso no distrito da Guarda, tendo recebido vários prémios de distinção do “Concurso Nacional de jornais escolares”.

Este estudo descritivo tem como principais objetivos:

- Entender melhor a estrutura do jornal;
- Compreender o uso das TIC na elaboração do jornal escolar;
- Observar o interesse demonstrado pelos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
- Planificar de uma forma coerente uma proposta de um jornal escolar.

4.2 Metodologia

Ao conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o investigador dispõe atualmente de diversos instrumentos metodológicos. Sendo assim, o direcionamento do tipo de pesquisa que será empreendido dependerá de fatores como a natureza do objeto, o problema de pesquisa e a corrente de pensamento que guia o pesquisador (Sá-Silva, Almeida, & Guindani, 2009, p.5). Estes autores referem que o uso dos documentos nas pesquisas deve ser apropriado e valorizado tendo em conta a diversidade de informação que se pode retirar da pesquisa documental.

Para a realização deste estudo descritivo optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa. Segundo Bogdan & Biklen (1994) o investigador é o principal agente na recolha

desses mesmos dados; os dados são principalmente de carácter descritivo; e os investigadores qualitativos interessam-se acima de tudo, por tentar compreender o significado dos dados.

De acordo com Carmo & Ferreira (2008), um estudo descritivo caracteriza-se pelo seu carácter descritivo, indutivo, particular e a sua natureza heurística, isto é, um conjunto de métodos e regras que conduzem à descoberta e à resolução de eventuais questões/problemas.

4.3 INSTRUMENTO

O instrumento utilizado foi adaptado de Vosgerau & Pinheiro (2012) e encontra-se dividido em quatro categorias de análise: o número de textos produzidos por edição, ano de escolaridade do autor do texto, a percentagem de textos produzidos pelos professores e géneros textuais.

4.4 PROCEDIMENTO

Uma vez recolhidos os dados *o investigador deve proceder a uma recolha preliminar de informação que lhe permita fazer uma primeira ideia* (Carmo & Ferreira, 2008, p.39).

Neste tipo de estudos é muito importante que seja feita uma pesquisa documental, sendo que *visa seleccionar, tratar e interpretar informação bruta existente em suportes estáveis com vista a dela extraír algum sentido* (Carmo & Ferreira, 2008, p.73).

Para a realização deste estudo foi necessário seleccionar dez exemplares de edições do jornal escolar “Desejo de Voar”, referente aos anos entre 2001 e 2011, utilizando apenas uma edição por ano, escolhida aleatoriamente. Sendo o jornal um documento escrito, o primeiro passo a ter em conta é onde procurá-los. Para este estudo foi necessário ir à biblioteca escolar Virgílio Afonso consultar os jornais necessários.

4.5 O PERFIL DAS PUBLICAÇÕES ANALISADAS/CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Como foi referido atrás, para a realização deste estudo foi necessário analisar dez jornais, todos em formato impresso, apesar de a partir do ano 2008 já se poderem consultar *online*. Os jornais analisados variam entre os anos de 2001 e 2011.

4.6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Com base na recolha e posterior análise dos dados, de seguida, podem visualizar-se os gráficos que ilustram os resultados obtidos tendo em conta as categorias de análise escolhidas.

O gráfico 3 ilustra os resultados obtidos relativamente à categoria: número de textos produzidos por edição.

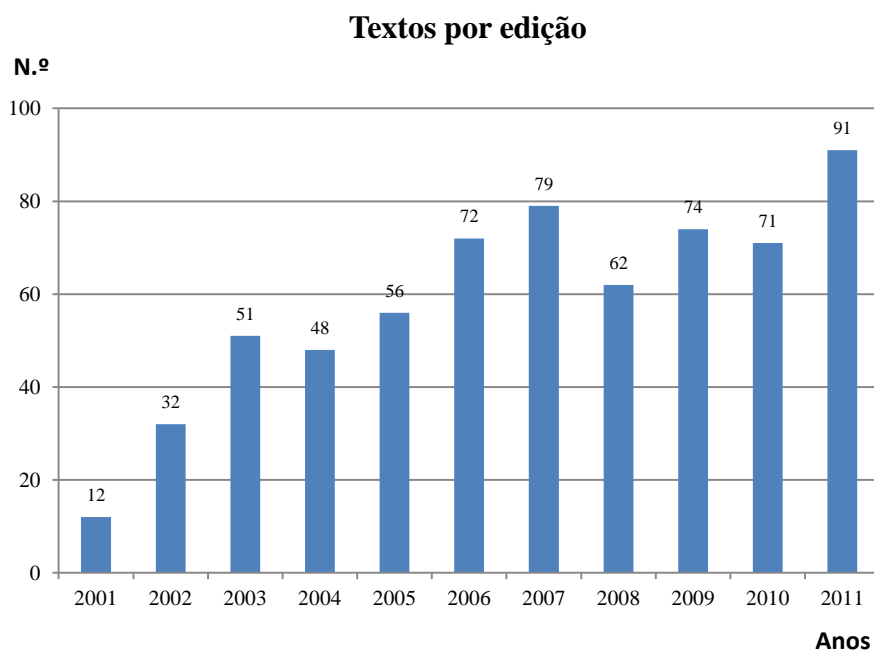


Gráfico 3: Número de textos produzidos por edição

Fonte: Elaboração própria

O número de textos por edições vai aumentando ao longo dos anos, sendo que no ano de 2001, o número de textos por edição era apenas de 12. Aqui pode-se observar uma evolução, no que diz respeito à produção de textos para os jornais escolares. Este facto é visível devido à evolução e aplicação das TIC nas escolas, ou seja, o facto de os professores utilizarem as TIC como um recurso em todo o processo de ensino/aprendizagem.

O gráfico 4 ilustra os resultados obtidos relativamente à categoria número de páginas por edição.

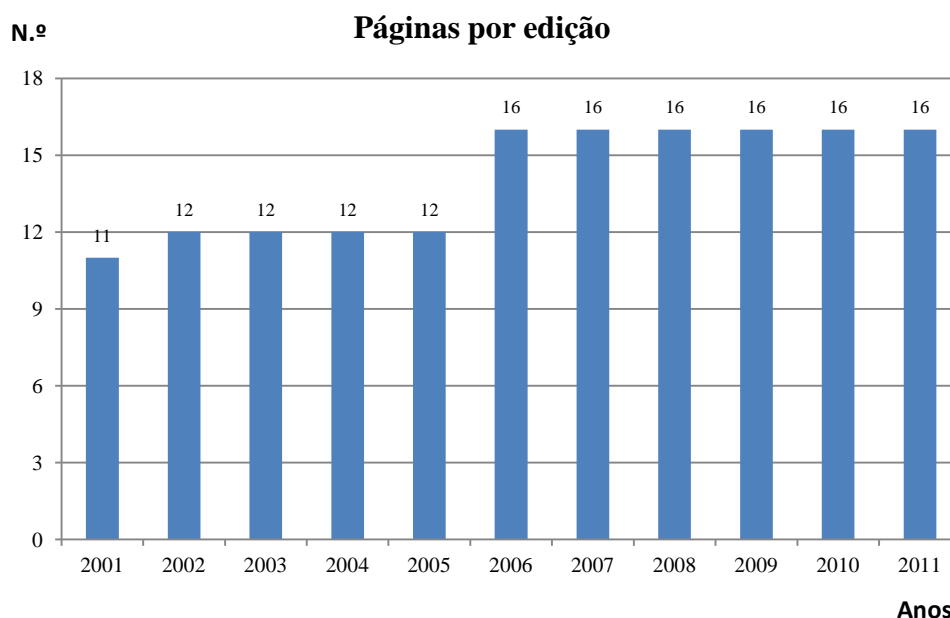


Gráfico 4: Número páginas por edição

Fonte: Elaboração própria

A análise do gráfico 4 permite verificar que o número de páginas é de um modo geral uniforme, sendo que no ano de 2001 o jornal tinha apenas 11 páginas. E que nos anos 2002 a 2005 o jornal era constituído por 12 páginas e por último entre 2006 e 2011 o número de páginas subiu para 16. Este facto deve-se à motivação, por parte dos professores e alunos, que de um modo geral contribuíram para elaborar cada vez mais textos, tendo como consequência o aumento do número de páginas do jornal escolar.

O gráfico 5 ilustra os resultados obtidos relativamente à categoria número de textos produzidos pelos professores ou pelos encarregados de educação por edição.



Gráfico 5: Número de textos produzidos professores/encarregados de educação

Fonte: Elaboração própria

A análise do gráfico 5 permite verificar que esta categoria é muito instável, observando-se que nos anos 2003 a 2005 o número de textos produzidos pelos professores é elevado em relação aos outros anos em questão. A participação dos encarregados de educação tem um aumento significativo no ano de 2007. Este aumento deve-se ao facto de os pais nos dias de hoje demonstrarem um maior interesse pelos assuntos que dizem respeito à vida escolar dos seus filhos. Nos anos de 2007 e 2010 os professores têm um número elevado de textos, talvez porque nestes anos já estavam mais habituados a utilizar as novas tecnologias, o que os levava a produzir mais textos para o jornal escolar.

O gráfico 6 ilustra os resultados obtidos relativamente à categoria de número de textos produzidos pelos alunos dos quatro anos de escolaridade.

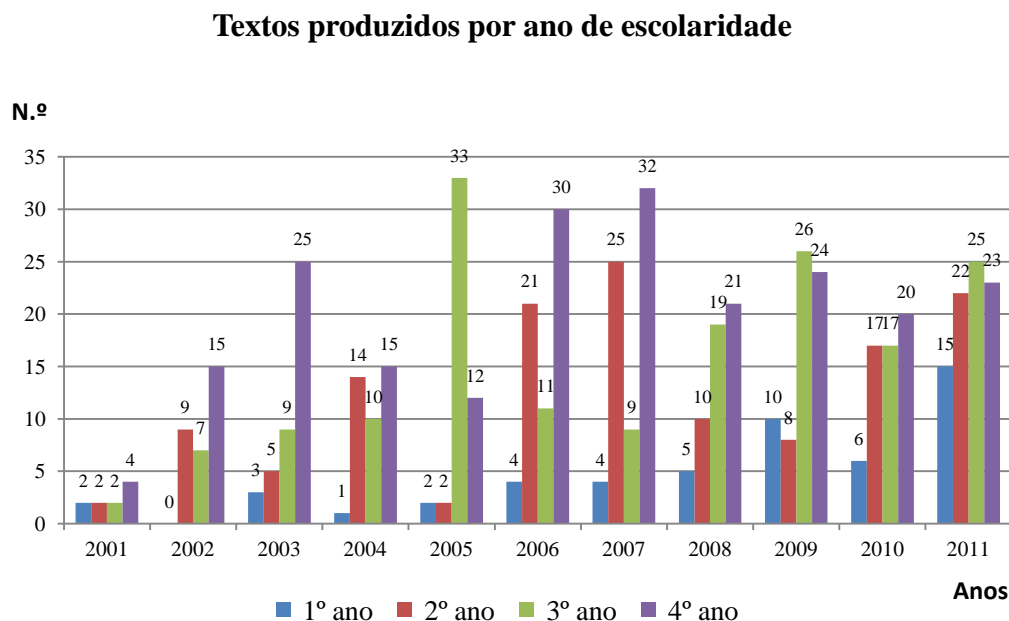


Gráfico 6: Número de textos produzidos por ano de escolaridade

Fonte: Elaboração própria

A leitura do gráfico 6 permite verificar que nos anos de 2001 a 2004 o número de textos produzidos pelos alunos era reduzido em comparação com os anos de 2005 a 2011. Neste último ano os quatro anos de escolaridade tem um número equilibrado. No que diz respeito aos textos produzidos por alunos do 1º ano são de menor número porque os alunos ainda não sabem escrever, tendo de ser o professor ajudá-los. Em relação ao 2º ano de escolaridade este também tem um número reduzido de textos produzidos, visto que, apesar de já saberem escrever ainda não têm capacidade para elaborar um texto coerente, tendo sempre que contar com a ajuda do professor.

A maioria dos textos, de um modo geral são produzidos pelos alunos do 3º e 4º ano, visto que estes alunos já conseguem elaborar um texto de forma correta, sem que o professor tenha que dar uma grande ajuda.

Para concluir, é notório que o ano de 2011 tem um número equilibrado dos produtores dos textos, sendo que os alunos hoje em dia já lidam de uma forma muito prática com as TIC. E os professores também já as utilizam mais.

5. Elaboração de um jornal escolar

Elaborar um jornal escolar é mais do que transmitir informações. É, na verdade, uma excelente atividade em grupo, que pede poder de síntese, liderança, conhecimento prévio da realidade, isto é, a verificação dos problemas, dos acontecimentos, da cultura, das preferências e das necessidades da escola.

Assim, o jornal é uma forma de trabalhar a leitura e a escrita, para o aluno trabalhar de uma forma mais interessante e motivada. Deste modo, os jornais escolares *merecem destaque nas escolas pelo facto de estimular a prática de leitura quer seja lazer ou satisfação pessoal* (Anhussi, 2010, p.5).

O jornal escolar não é o fim em si mesmo, mas um dos meios possíveis para o desenvolvimento de uma dinâmica geral na escola. O jornal escolar pode ser um bom meio para a descoberta da identidade por parte dos jovens, visto que estes se encontram numa fase da vida em que tal descoberta é fundamental (Pinto, 1995, p.89).

A tarefa de elaborar um jornal escolar cabe não só ao professor como também aos alunos, contudo é necessário formar uma equipa de trabalho. Inicialmente, para produzir um jornal escolar é importante que os professores e os alunos envolvidos neste trabalho aprofundem o conhecimento sobre este meio de comunicação, particularmente, conhecer a especificidade da organização e as diferentes linguagens utilizadas. O primeiro passo é criar uma equipa, que vai do editorial aos classificados, o jornal precisa de textos ligados a todas as disciplinas e a tudo que está ligado ao lazer, à publicidade e aos serviços prestados ao público. Depois da equipa estar formada e da distribuição dos trabalhos pelos elementos da equipa estar definida é necessário esclarecer várias questões, tais como:

- *Será um jornal “chapa branca”, ou seja, em apoio à direção da escola?*
- *Se não, qual o tratamento a ser dado às questões da escola?*
- *Que importância terá a atualidade local e escolar?*
- *Que peso terá as outras notícias?*
- *Que géneros jornalísticos estarão presentes? E, neste caso, aconselha-se que se usem uma ampla variedade de textos.*
- *O jornal está sendo produzido para refletir os anseios e interesses dos alunos? Para abrir espaço às suas críticas em geral: escola, comunidade, país, país, mundo?*
- *Terá como propósito criar um espaço para ligar o que se passa fora da escola e o seu meio?* (Santos & Pinto, 1992, p.142).

De seguida deve trabalhar-se na escolha dos conteúdos, partindo de uma investigação e de um debate sobre o contexto sociocultural dos alunos. É através do diálogo com toda a equipa que surgem os temas em que se irão trabalhar ao longo desta edição. São esses conteúdos *o ponto de partida para a descoberta e construção de diversos saberes* (Raviolo, 2010, p.18).

A periodicidade é um ponto importante a estabelecer, isto é, a frequência de quanto em quanto tempo sai a publicação. A escolha do nome para o jornal é fundamental para despertar a curiosidade dos leitores, também a criação do logotipo é um trabalho de extrema importância, sendo um trabalho que exige reflexão e criatividade.

Uma fase seguinte é *o anteprojecto do jornal escolar é um momento básico: ele deve ser amplamente debatido antes de se começar a fazê-lo, estabelecendo-se alguns pontos:*

1. *Os objetivos a atingir.*
2. *O modelo do jornal.*
3. *As equipas que se encarregarão das diferentes tarefas.*
4. *O cálculo preciso das despesas.*
5. *O conteúdo do primeiro número* (Santos & Pinto, 1992, p.145).

A impressão do jornal é um item básico, inicialmente é preciso informação sobre os meios de impressão, sendo também necessário obter informações sobre as formas de diagramação e de impressão, a fim de adequá-las à caixa do jornal.

A última fase é a distribuição do jornal, sendo preciso prever as formas da sua distribuição e da sua venda.

Deste modo, entende-se a educação para os media como *a capacidade para aceder, analisar, avaliar e comunicar mensagens usando uma vasta variedade de meios* (Aufderheide e Firestone, 1993, p.7). Porém a comunicação de mensagens media não é suficiente. É necessário desenvolver *a capacidade de criar e de comunicar mensagens, bem como a chamada literacia crítica que conduz à produção de mensagens que não se limitam a reproduzir o conhecimento dominante, mas que, por vezes, até o confrontam numa lógica de dar voz aos que não têm voz, contribuindo para a tarefa de generalizar o exercício de uma cidadania democrática* (Keller e Share, 2007, p. 56).

A educação para os media tem vantagens, *que ocorrem ao nível do desenvolvimento de capacidades e aptidões intelectuais, tendo por isso efeitos nos indivíduos ao nível da relação com os media e seus conteúdos, do desempenho escolar, mas também do desempenho social, cultural e profissional dos cidadãos* (Menezes e Tomé, 2007, p.4).

Hoje em dia os jornais escolares são publicados em formato papel, mas também on-line, estabelecendo assim um elo de ligação entre media tradicionais e media mais recentes.⁸

O jornal escolar é um media de acesso fácil e barato, um recurso importante para desenvolver o espírito crítico, estilos e hábitos de reflexão e criatividade, o respeito pela diversidade de opiniões e o interesse pela actualidade (Pinto, 1991, p.7). O autor também menciona que *o jornal escolar pode ser usado na sala de aula como um precioso auxiliar pedagógico-didático, ao serviço de várias áreas disciplinares* (1991, p.7). Logo a produção do jornal escolar pode desenvolver o gosto pela pesquisa, pelo confronto de ideias e por ajudar a criar cidadãos críticos.

De um modo geral, pode-se referir que os jornais escolares, tanto em formato papel como formato on-line, estão entre os media mais presentes nas escolas,

mas a sua produção está limitada por vários factores, sendo os mais notados a falta de formação de professores e alunos em termos jornalísticos e técnicos, a inexistência de recursos pedagógicos de apoio, a fraca qualidade gráfica resultante da falta de verbas para a impressão profissional, facto que justifica também as tiragens reduzidas, que afectam também a circulação do jornal escolar (Gonçalves, 2007, p.87).

5.1 TIPOS DE JORNAIS ESCOLARES

Nos dias de hoje vive-se numa sociedade em que a informação está em todo o lado, em qualquer lugar e a qualquer hora. A comunicação é muito importante para o Homem, podendo ser recebida de diferentes maneiras, pela televisão, pelas revistas, pelos jornais, pelo rádio e pela Internet.

Conhecemos o jornal como ele é hoje graças a Johann Gutenberg, em 1447.

*O jornal, assim como todos os meios impressos de forma escrita de comunicação em massa, surgiu graças à invenção do tipo móvel de Gutenberg. O jornal é um meio de comunicação que combina textos e imagens para transmitir informações. Graças a ele tornou possível a livre circulação e o intercâmbio de ideias e a disseminação do conhecimento.*⁹

⁸ http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/74/1/Anexo%20I_braga.pdf, consultado a 12 de setembro de 2012.

⁹ http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27958/2341/com_identificacao/sepesq_artigointerfacedigitais.pdf, consultado a 22 de Maio de 2012.

Uma das vantagens do jornal impresso é que este tem um início e um fim, tem uma primeira página e um passado, enquanto os sites, os blogs são uma fonte interminável de informações. Com o sucesso da Internet houve uma revolução na comunicação, a informação tornou-se mais imediata do que nunca. Muitos leitores estão a substituir a leitura do jornal impresso pela leitura do jornal *online*, se é de acesso gratuito e sem implicar deslocação para o adquirir. Neste contexto pode *afirmar-se que o jornal impresso pode, sim, estar com os seus dias contados. Por questões principalmente do avanço tecnológico e de sustentabilidade.* (Smaniotto, s.d, p.5).

Os jornais já enfrentaram várias dificuldades no passado, não foi com a chegada da Internet que tiveram que se reinventar.

A primeira vez que ocorreu a transformação da imprensa escrita foi em 1844, com a invenção do telégrafo. As informações, a partir desse momento, eram transmitidas mais rápidas e com fatos atuais. Quando, nos anos 1920, Marconi inventou o rádio, os jornais tiveram que passar novamente por um processo de transformação. Conseguindo a adaptação frente ao rádio, surge nos anos 1950 a televisão como um poderosíssimo meio de comunicação em massa. Como consequência, a circulação dos jornais caiu. Com isso ocorreu a primeira grande mudança nos jornais que passaram a ser coloridos e oferecer artigos curtos, rápidos e objectivos. O intuito era conter o avanço da tecnologia e tornar os jornais semelhantes às matérias mostradas na televisão (Smaniotto, s.d, pp.8-9).

Assim, mais de um milénio desde a sua invenção, o jornal chegou aos nossos dias. Hoje ele encontra-se diante dos avanços tecnológicos e dos desafios da sociedade moderna. O desafio que agora tem pela frente é a Internet, onde as notícias fluem com muita rapidez.

Nos dias de hoje o jornal e a Internet são meios de comunicação bastante ativos na nossa sociedade, quem beneficia desta interação pois os leitores dispõem de conteúdos cada vez mais qualificados, a todo o momento. *O impacto que a internet, cada ambiente de informação passou a ter o seu interesse, na Internet o utilizador navega e procura realmente o que pretende, quanto aos jornais cabe seleccionar, analisar, oferecer o inesperado e registar os grandes acontecimentos do país* (Silva, 2001, p.124).

O aspeto que chama mais a atenção do jornal é a sua capa, pois é a partir dela que compramos o jornal e temos um resumo de todos os principais destaques daquela edição. A capa de um jornal impresso dá destaque a uma matéria principal, e existindo outras notícias que podem descrever o assunto e informar a página onde se encontra a notícia. Assim *a capa do*

jornal impresso quando bem projetada tem a mesma função dos hiperlinks das páginas do jornal online, pois quando há pouco tempo para a sua leitura, procura-se ir direto ao que interessa (Garcia, 2004, p.87).

Os jornais impressos dependem muito da capacidade dos editores utilizarem as novas tecnologias. O futuro é composto por cidadãos que vivem num ambiente de novas tecnologias. Os leitores do futuro tanto podem ler o jornal na tela do computador como na página impressa. Mas a influência da Internet sobre a impressão pode ser a da área de índices, dispositivos de navegação utilização de cores, de uma forma funcional. A Internet tornou-nos mais conscientes dos índices e sumários, facilitando o que desejamos encontrar.

O jornalismo móvel nada mais é que a incorporação de tecnologias móveis digitais em redes de terceira geração à produção jornalística (Smaniotto, s.d, p.87). Por exemplo, se um repórter estiver com o telemóvel, com câmara de video e notebook, filma, edita e envia em tempo real para a redação do jornal. O uso das tecnologias móveis como colaboração ao jornalismo tem tido cada vez mais relevância. O problema da Internet é que as notícias ficam “velhas” mais rapidamente, por isso é necessário um método que ajude na atualização quase instantânea do que acontece.

As novas tecnologias oferecem ao leitor uma maior variedade e acesso à informação, em qualquer sítio ou hora. Porém, apesar das novas tecnologias estarem muito evoluídas e já existirem aparelhos, conclui-se que sempre haverá jornais impressos, mas em menor número. *O jornal impresso sobreviverá com um bom jornalismo, bem feito, com conteúdos interessantes e responsáveis, fazendo com que o cibernauta procure melhores esclarecimentos sobre as notícias bem construídas. Isso também pode se fazer na Internet, mas, se o jornal não fizer melhor, ele acabará* (Smaniotto, s.d, p.45).

A transição do jornal impresso para o online faz parte de um processo evolutivo composto por três fases:

1. *Fase inicial, pré – 1993, pré – web: na qual os documentos com texto integral estavam confinados aos CD – ROM’s e a poucos serviços online. Era o formato impresso aquele que prevalecia e o uso de recursos eletrónicos era muito reduzido.*
2. *Fase “ envolvente”: esta fase teve início nos finais dos anos 90 e mantém-se até ao presente. É marcada pela coexistência de recursos impressos e eletrónicos. Durante esta segunda fase o uso de recursos eletrónicos aumentou e surgiram online muitos dos periódicos que até então eram publicados exclusivamente em papel.*
3. *Fase avançada: algumas áreas do conhecimento já se encontram nesta fase na qual se destacam sistemas sofisticados de informação com vista a facilitar o trabalho dos*

cientistas, procurando criar e desenvolver poderosas e eficientes bases de dados (Mahé, 2004, p.89).

Em relação a Portugal, é fácil perceber que nos encontramos na 2ª fase na qual coexistem impresso e eletrónico, pois apesar da utilização crescente dos periódicos eletrónicos, o material impresso assume ainda grande importância, pela que na maioria dos casos a versão eletrónica é adicionada à impressa de forma complementar, ficando o título disponível em ambos os formatos (Costa, 2008, p.41).

5.2 AS TIC COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Numa sociedade de informação como a atual, os métodos de ensino devem ser combinados com as TIC na sala de aula e usar os meios de comunicação como recurso pedagógico. Se se fizer uma boa utilização dos meios de comunicação, que constituem uma ferramenta de grande utilidade, consegue-se obter bons resultados.

As principais funções que as TIC podem desempenhar no 1º ciclo podem estar divididas em quatro domínios: como fonte de informação; como instrumentos ou ferramentas de suporte à produção de trabalhos; como recurso didático e como desenvolvimento e apoio da comunicação à distância (Silva, 2004, p.2).

Atualmente são três as tecnologias que melhor caracterizam este momento da Sociedade de Informação: o computador, a Internet e o vídeo. A utilização destas três ferramentas abrem ao ensino vias inexploradas. Estas três tecnologias ao apresentarem a informação de uma forma que vai para além da linguagem verbal, oferecem também possibilidades multissensoriais.

Estas tecnologias devem promover nos alunos a capacidade de investigação, a iniciativa e o espírito crítico, bem como rentabilizar e potenciar as capacidades comunicacionais de professores e alunos. As Tecnologias de Informação e Comunicação multiplicam e facilitam a procura de informação e os equipamentos interativos e multimédia colocam à disposição dos alunos e professores um manancial inesgotável de informação.

Estas tecnologias têm a capacidade de alterar a difusão das ideias e das formas de viver em sociedade, da forma de estudar, do relacionamento entre pares e a forma de ocupar os tempos livres. Estas potencialidades influenciam consequentemente a escola na sua forma de agir e de se relacionar com a sociedade.

A utilização das TIC na sala de aula facilitam o trabalho aos docentes, como na organização das planificações e das atividades, podendo também rentabilizar as aprendizagens significativas. Mas para que tal aconteça é necessário que os professores, como membros de

uma sociedade cada vez mais competitiva e em constante mudança, se adaptem. Esta adaptação *que passa necessariamente pela alteração do seu perfil profissional e das suas atitudes e pela atualização de conhecimentos. A formação desempenha aqui um papel crucial ao permitir a obtenção de conhecimentos para posterior utilização das TIC* (Silva, 2004, p.27).

A formação dos professores é essencial, tendo um papel crucial ao permitir a obtenção do conhecimento para a utilização das TIC. Diversos estudos nacionais e internacionais referem esta área onde os professores sentem mais necessidade de formação, apesar de se notar uma evolução positiva.

O recurso às TIC, no sentido de valorizar a diversidade de metodologias e estratégias de ensino e atividades de aprendizagem, constitui um dos princípios orientadores na organização e gestão do currículo propostos na reorganização curricular do Ensino Básico. O desenvolvimento de competências numa perspetiva de formação ao longo da vida é um objetivo fundamental da formação neste domínio. Assim, *os objetivos da utilização das TIC podem ser agrupados em três grandes domínios: aprender a utilizar o processador de texto e a folha de cálculo, aprender a pesquisar informação num CD-ROM e na Internet e utilizar as TIC para reforçar os conhecimentos noutras áreas* (Silva, 2001, p.134).

Deste modo, as TIC facilitam e multiplicam a procura de informação e os equipamentos interativos e multimédia colocando à disposição dos alunos e dos professores uma diversidade enorme ao nível da informação. As TIC contêm instrumentos de trabalho e de aprendizagem que vão desde os mais convencionais, como o quadro de ardósia, até às mais atuais que marcam a nossa sociedade, como o computador, a internet, entre outros. Assim, o computador assume um papel fulcral tendo em conta as suas funcionalidades associadas ao DVD, CD-ROM, máquinas digitais, scanner e com maior relevância a internet.

Deste modo, *para os alunos dos dias de hoje que estão na fase de iniciação à leitura o ecrã e o teclado aparecem como o tradicional papel e lápis. À medida que vão escrevendo, os caracteres aparecem dispostos da esquerda para a direita (...)* (Silva, 2004, p.40).

As TIC são utilizadas, na sua maioria dos casos, como ferramenta ao serviço dos projetos ou como facilitadores dos conteúdos programáticos. No entanto, com a reorganização curricular do Ensino Básico, as TIC passarão a ter um importante papel facilitado pela existência da Internet na maioria das escolas.

Os alunos dos dias de hoje, ao terem acesso a muitas fontes de informação e comunicação presentes, tanto em casa, como na escola, possuem competências e conhecimentos distintos dos seus colegas de gerações anteriores. A escola não pode viver desligada da realidade, pelo contrário, deve reconhecer o lugar que as TIC ocupam no dia-a-dia e as potencialidades destas tecnologias. No entanto, *a preparação das novas gerações para a pela*

inserção na sociedade moderna não pode ser feita usando os quadros culturais e os instrumentos tecnológicos do passado (Ponte, 2002, p.78).

A introdução das TIC no ensino não se deve remeter a um simples estatuto de substituição dos meios tradicionais ou do professor mas sim um papel ativo de mudança na forma como se aprende, como se ensina e na interação entre professores e alunos na sala de aula.

A escola como instituição sente-se muitas vezes pressionada a agir para mudança, mas muitas vezes está agarrada a uma lógica tradicional de atuação tentando manter o equilíbrio. Assim sendo, a escola não pode

continuar atrasada em relação às grandes mudanças sociais operadas a um ritmo cada vez maior, sob pena de se tornar ultrapassada por não dar resposta aos múltiplos desafios e papéis da atualidade que se caracteriza pela profunda transformação tecnológica operada pela rápida evolução e difusão de novas tecnologias, principalmente as associadas às comunicações e aos computadores (Afonso, 1993, p.87).

Deste modo torna-se visível que a escola tem que mudar de posição, não podendo continuar a transmitir o conhecimento baseado apenas na palavra.

Estas tecnologias têm a capacidade de alterar a difusão das ideias e das formas de viver em sociedade, da forma de estudar, do relacionamento entre pares e a forma de ocupar os tempos livres. Estas potencialidades influenciam consequentemente a escola na sua forma de agir e de se relacionar com a sociedade.

Deste modo, os alunos devem, então, ser preparados para pesquisar a informação, seleccioná-la e incorporá-la nos seus conhecimentos e ainda serem capazes de a compreender e interpretar as suas mais variadas linguagens. Actividades variadas podem ser utilizadas para atingir este último objectivo como por exemplo fazendo descrições verbais, desenhos, gráficos e utilizando o videogravador ou o computador multimédia (Carvalho, 2003, p.860).

As principais funções que as TIC podem desempenhar no 1º Ciclo podem ser agrupadas em quatro domínios: como instrumento ou ferramenta de apoio à criação e apresentação de trabalhos dos alunos; como recurso didático, no sentido em que podem constituir-se como auxiliares nomeadamente através da utilização de jogos e/ou exercícios que desenvolvem competências gerais ou conhecimentos em áreas específicas, como fonte de informação e, finalmente, como desenvolvimento e apoio à distância.

A interatividade é uma característica de uma parte significativa do *software* educativo e pode ser uma mais-valia para a motivar os alunos. Poderão ser utilizados vários tipos de programas para desenvolver a linguagem oral e escrita, tais como, os jogos de aventuras,

programas de texto e imagem e processamento de texto. Os programas de processamento de texto podem contribuir para a valorização do conteúdo e da forma e podem ser utilizados como meios complementares de aprendizagem da escrita e da leitura. A construção de textos escritos utilizando o processamento de texto possui características diferentes dos textos escritos manualmente. As potencialidades eletrônicas facilitam possibilidades de alteração do conteúdo permitindo rearranjos colaborativos; na correção ortográfica tornando-se mais frequente que no papel e mais precisa; no aumento lexical ao propor sinónimos e na construção frásica ao encadear ideias e na proposta de correções sintáticas e semânticas.

As atividades realizadas no computador não devem substituir as atividades de manipulação e exploração de objetos e situações concretas uma vez que estas são fundamentais na aprendizagem da Matemática. Isto deve-se ao estágio de desenvolvimento cognitivo dos alunos do 1º Ciclo e é do conhecimento geral dos docentes que recorrem a manipulação e exploração de objetos e situações concretas para desenvolver conceitos matemáticos. Os objetos da Matemática são entes abstratos, por isso é fundamental que os conceitos e relações a construir tenham um suporte físico.

A utilização das TIC contribui para se atingir as denominadas “aprendizagens significativas” ao proporcionar a utilização de recursos variados que permitem uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados. Estas ferramentas

contribuem ainda para diversificar as modalidades de trabalho escolar e as formas de comunicação e a troca de conhecimentos adquiridos

As crianças que nasceram na década de oitenta observaram grandes transformações no audiovisual: o aparecimento das “rádios piratas”, a autêntica explosão em muitos países da oferta de canais de televisão com o nascimento de canais privados, a expansão da televisão por cabo e o desenvolvimento de canais por satélite, ao mesmo tempo que puderam desfrutar da constante evolução dos jogos vídeo para consola e da informática. Exploram, hoje, as transformações do telemóvel de terceira geração que permite o acesso à Internet, a comunicação para qualquer país do planeta e ainda a possibilidade de fotografar e filmar. Estes média fazem parte do seu quotidiano e a distinção “novos média”/“velhos média” não tem significado para elas. Por outro lado, as crianças que atualmente frequentam o 1º Ciclo desfrutam de uma vista mediática extraordinariamente diversificada e encaram a situação de forma natural como fazendo parte do seu dia-a-dia, podendo perceber os média de uma forma diferente das gerações anteriores. Enquanto que os adultos se

esforçavam para se adaptarem à introdução destas novas tecnologias, para os jovens a acomodação social era visível na facilidade com que experimentavam e utilizavam todas as potencialidades destas tecnologias e na ausência de receio perante elas (Silva, 2004,p.53).

As crianças de hoje vivem num contexto onde estes média têm um lugar importante nas formas de ocupação do tempo livre e nas suas conversas. Naturalmente que estas mudanças se refletem na sua relação com a comunicação escrita, nas aprendizagens escolares e nas formas de socialização (Silva, 2004, p.57).

Neste contexto, pode referir-se que os média tem muita importância e um papel cada vez maior nos tempos livres das crianças, não podendo esta influência ser desagregada da educação e do relacionamento com a família.

5.3 PROPOSTA DE UM JORNAL ESCOLAR

Na escola onde se realizou o estágio, não se produzia o jornal escolar, pelo que se elaborou uma possível proposta de um jornal escolar (ver quadro 1). Este jornal seria publicado de dois em dois meses, com o objetivo de promover aprendizagem, não se limitando à produção de textos em excesso. Este meio de comunicação seria impresso numa folha A3, a preto e branco, de modo a não ser muito dispendioso para a escola.

Segundo (Bonini, 2011), o modelo de jornal proposto pretende ser equilibrado quanto à participação do professor e dos alunos, tendo um maior número de artigos produzidos pelos alunos. Esta proposta concentra-se em dois aspetos: o modelo de jornal escolar proposto e a articulação desse modelo com o trabalho do professor em relação às metodologias a adotar.

No seguimento da linha orientadora, *o jornal proposto é pensado como um esquema que respeita diversos gêneros e a organização de um jornal convencional, mas, ao mesmo tempo, é atualizado como uso local, servindo de mídia própria dos alunos e, portanto, como um instrumento de suas identidades e protagonismo* (Bonini, 2011, p. 162). São os alunos que assumem a produção do jornal, mas antes terão que conhecer muito bem quais os conteúdos a tratar, a linguagem utilizada, passando numa segunda fase pelo professor, de modo a que ele planeie e faça as escolhas dos artigos que devem constar no jornal.

Esta proposta de jornal escolar seria impresso numa folha A3, com quatro páginas, organizado de modo como se pode observar nas figuras 3 e 4.

Nome do jornal escolar e logotipo		Perguntas simples dirigidas aos alunos do 2º ano	
Texto do diretor do jornal	Desenho de um aluno do 1º ano	Texto ilustrado ou redação de um aluno do 2º ano	Poemas ou provérbios de acordo com atividades que tenham realizado
Texto do professor do 1º ano		jogos ou algum texto que o professor queira colar	

Figura 3: Esboço da proposta de jornal, página 1 e 2
Fonte: Elaboração própria

Texto ou redação de um aluno do 3º ano		Resumo de uma atividade que um aluno tenha gostado mais de elaborar, do 4º ano	
jogos ou desafios para os alunos realizarem com a família	Opinião de um aluno sobre uma notícia da	Temas ou sugestões de livros para os alunos levarem para casa, da P.E.	jogos, sopa de letras ou palavras cruzadas relacionadas com temas abordados nas aulas
Texto do professor dirigido aos		Texto do professor do 4º ano	

Figura 4: Esboço da proposta de jornal, página 3 e 4
Fonte: elaboração própria

As ilustrações 1 e 2 compõem a proposta de jornal escolar, possibilitando um espaço para a intervenção pedagógica. Assim, são os alunos que escolhem o nome para o jornal, o título

das notícias e os assuntos que pretendem colocar sobre a atualidade. Deste modo, o jornal pode tratar de algum assunto que mobilize a maior parte do grupo de estudantes: questões do bairro, da escola, da cidade, podendo ainda se centrar em assuntos como classes sociais, trabalho, minorias sociais, movimento cultural, segurança pública, adolescência (Bonini, 2011, p. 166).

6. Conclusões gerais e perspectivas futuras

De acordo com a pesquisa bibliográfica efetuada para fundamentar o presente estudo descritivo, houve oportunidade de relacionar a teoria segundo vários autores (Silva, 2004; Bonini, 2011; Carvalho, 2003; Costa, 2008) e refletir sobre ela. O tema escolhido para o estudo é bastante útil, podendo encontrar-se qual a utilidade do jornal escolar na sala de aula, a importância das TIC como ferramenta pedagógica e uma proposta de um jornal escolar.

A realização deste estudo *possibilitou que se lance um olhar diferente sobre o jornal escolar, tanto no sentido de rever experiências quanto no sentido de propor diretrizes para outras experiências* (Bonini, 2011, p.169). Assim, a proposta de jornal escolar que neste trabalho se pode encontrar é considerado como uma base para um desenvolvimento futuro, como uma estrutura que poderá ser desenvolvida durante um ano letivo.

O uso do jornal impresso na sala de aula faz com que os alunos estejam mais motivados e que este meio de comunicação os ajude como um incentivo à leitura e à escrita, criando assim, leitores mais críticos e cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade. Apesar de todas estas evoluções na sociedade de hoje, ainda é necessário muito trabalho, de modo a que o professor atinja todos os seus objetivos quando trabalha o jornal escolar na sala de aula, tendo em conta a importância do seu trabalho como forma de viabilizar um trabalho vantajoso.

Deste modo, todos os projetos que envolvam meios de comunicação nas aulas devem passar necessariamente por propostas de formação que consigam trazer potencialidades destas ferramentas em cada disciplina, atendendo às expectativas dos professores, deixando-os esperançados relativamente às possibilidades apresentadas por estes recursos.

CONCLUSÃO FINAL

A Prática de Ensino Supervisionada é uma ferramenta de avaliação das competências adquiridas ao longo do processo de formação de futuros professores.

Após toda esta experiência que os dois estágios ofereceram, pode-se mencionar que os diferentes níveis das faixas etárias com que se trabalhou são bastante distintos. No pré-escolar as crianças precisam de um comportamento completamente diferente do dos alunos do 1º ciclo do ensino básico. Para além de serem realidades diferentes em que as estratégias pedagógicas têm que ser bem confinadas são, também faixas etárias que exigem um trabalho acrescido por parte do educador/professor.

No que concerne à relação pedagógica, pela observação, pela prática que o estágio concedeu e a relação entre as crianças e alunos é bastante importante, sendo que um ambiente harmonioso é fundamental para que processo de ensino/aprendizagem seja conseguido com eficácia e eficiência.

O facto do estágio de 1º ciclo ter decorrido num 1º ano de escolaridade, permitiu compreender e aprender que ensinar, ler, escrever e contar exige do professor um trabalho bem delineado, de modo a ter as estratégias a utilizar bem definidas, adaptando-as à realidade do meio, da escola, da turma e principalmente de cada aluno em particular.

Assim, no contexto da PES todas as experiências foram muito relevantes. Foi através delas que se tomou noção da realidade das escolas do país e também foi com essas experiências que se adquiriu novos conhecimentos, técnicas, métodos e estratégias a utilizar no futuro.

Ser educador/professor é uma profissão muito gratificante, mas difícil pois *não basta apenas saber muito, é preciso que tudo isto passe pelo desejo de querer sem um bom profissional da educação, um educador que envolva a pessoa toda* (Alarcão, 1996, p.176).

O estudo que se pode encontrar neste trabalho faz referência à utilização do jornal escolar, como contributo para o desenvolvimento de competências dos alunos no processo de ensino/aprendizagem. A utilização das TIC na escola vai muito para além do papel que lhes está tradicionalmente associado, ou seja o acesso à informação. Elas possibilitam não só a produção e edição de informação como também a sua partilha.

Para muitos adultos a evolução tecnológica, nomeadamente na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, surge de um modo distante e complexo, mas para as crianças estas tecnologias fazem parte do seu quotidiano, ou seja, a sua utilização já é natural. É importante que as crianças aprendam a retirar vantagens das suas oportunidades, das suas utilizações e se apercebam também das suas limitações e perigos.

No que diz respeito à proposta do jornal escolar, não se pretende que tenha que ser como está referido, mas sim que seja um exemplo de trabalho e pesquisa em modelos alternativos de conduzir o trabalho com o jornal.

BIBLIOGRAFIA

- Afonso, C. (1993). *Professores e computadores*. Porto : ASA.
- Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores*. Porto: Porto Editora.
- Anhussi, E. C. (2010). Uso do Jornal impresso e digital em sala de aula: possibilidades de um Ensino Crítico.
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: Mc Graw-Hill de Portugal.
- Boavida, J. (1981). *Filosofia do ser e do ensinar*. Coimbra: Editora do INSC.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bonini, A. (2011). *Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação - guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, J. (2003). Da escrita tradicional à escrita como ferramenta de aprendizagem - Análise da evolução das concepções de escrita nos Programas de Português. *In actas do VII Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia* (pp. 859-869). Braga: CEEP.
- Costa, M. T. (2008). Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Documentação e informação. *O uso de periódicos científicos electrónicos nas instituições do Ensino Público em Portugal*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.
- Educação, M. d. (2006). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico - 1º ciclo*. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.
- Educação, M. d. (2007). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Estrela, M. T. (2001). *A Técnica dos incidentes críticos no ensino*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Ferreira, A. (2007). Obtido em 16 de 05 de 2012, de Leitura de jornais em famílias de estudantes de escola pública de Ensino Fundamental.
- Figueiredo, M. (2007). *Enciclopédia Bola de Neve*. Lisboa: Bola de Neve.
- Firestone, P. A. (1993). *Media literacy: a report of the national leadership conference on media literacy*. Queenstown: MD: Aspen Institute.
- Francisco, C. M. (2006). Dissertação de Doutoramento. *Estágio Pedagógico na Formação Inicial de Professores*. Universidade de Aveiro.

- Freinet, C. (1976). *O Texto Livre*. Lisboa: Dina Livro.
- Freinet, C. (2004). *Pedagogia do Bom Senso* (7ª ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Garcia, M. (2004). *Pure Design*. Flórida: Miller Media.
- Gonçalves, J. C. (2007). Jornal escolar: da periferia ao centro do processo educativo. *Tese de mestrado, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho*. Braga, Portugal.
- Goumelot, J. M. (2001). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Guimarães, M. A. (2007). *A importância da motivação na sala de aula*. Lisboa: Moraes Editores.
- Legrand, L. (2008). *Célestin Freinet*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana.
- Madureira, E. J. (2010). Apoiar o trabalho de milhares de alunos e professores. *Público na Escola*, 2-3.
- Mahé, A. (2004). Beyond usage: understanding the use of electronic journals on the basis of information activity analysis. *Informations Research*.
- Menezes, V. T. (2007). Educação para os media através da produção de jornais escolares em suporte papel e on-line: projecto de investigação em Castelo Branco. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco.
- Oliveira, L. d. (21 de Novembro de 2008). A importância do estágio supervisionado durante o curso de pedagogia. p. 5.
- Pastorello, A. (2005). *Aprender a ler jornais no ensino fundamental*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Pavani, C. (2002). *Jornal: formação e ação*. Campinas: Papirus.
- Pimenta, S. (2001). *O estágio na formação de professores. Praxis ou indissociabilidade entre teoria e prática e a actividade do docente*. Lisboa: Cortez Editora.
- Pinto, A. S. (1995). *O jornal escolar*. Porto: Edições ASA.
- Pinto, M. (1991). *A imprensa na escola: guia do professor*. Lisboa: Público, comunicação social SA.
- Ponte, J. P. (2002). *A Formação para a integração das TIC na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Raviolo, D. (2010). *Guia do jornal escolar no programa mais educação*. Fortaleza: Comunicação e cultura.
- Santos, & Pinto. (1992). *O jornal escolar, porquê e como fazê-lo*. Porto: Edições ASA.
- Sá-Silva, J., Almeida, C., & Guindani, J. (Julho de 2009). Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, pp. 2-45.

- Share, D. K. (2007). *Media Literacy: a reader*. New York: Peter Lang Publishing.
- Silva, Á. A. (2004). Dissertação de Mestrado em Formação Psicológica de Professores. *Ensinar e aprender com as tecnologias*. Braga: Universidade do Minho.
- Silva, B. (2001). As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 14, 111-153.
- Smaniotto, M. C. (s.d.). *Jornal impresso vs jornal digital*. Obtido em 22 de Maio de 2012, de <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/como-produzir-jornal-escolar-comunicacao-619495.shtml>
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e Artes na Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Tavares, I. A. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Almedina.
- Vosgerau, D., & Pinheiro, R. (2012). O uso do jornal impresso na educação básica: resultados de uma década de pesquisas no Brasil. *Revista Iberoamericana de Educación*.


ANEXOS

Lista de Anexos

Anexo 1 - Planificação do pré-escolar

Anexo 2 - Planificação do 1ºCEB

Anexo 1 - Planificação do pré-escolar

<p style="text-align: center;">Instituto Politécnico da Guarda Jardim de Infância de Póvoa do Mileu</p> <p>Planificação n.º 3 Tema: Escritores da Guarda/ Dia da Mãe/ Corpo Humano Educadora Cooperante: Teresa Baptista Galinho Alunas/Estagiárias: Ana Fonseca e Cátia Silva</p> <p style="text-align: right;">  Agrupamento de Escolas de S. Miguel </p> <p style="text-align: right;">Semana: 27/4/2011 a 29/4/2011 Grupo: 3,4 e 5 anos</p>							
Dia 27 de Abril de 2011							
	Áreas de conteúdo	Objectivos	Competências	Estratégias/ actividades	Intervenientes	Recursos	Avaliação
8:30	- Acolhimento matinal - Jogos de mesa						
9:30	Área da expressão e da comunicação <i>Domínio da Expressão motora</i> <i>Domínio da Expressão Musical</i> Área do Conhecimento do Mundo	→Trabalhar a orientação corporal; →Promover o conhecimento de si próprio.	→Interiorizar o esquema corporal; →Interagir com os outros. →Reconhecer as diferentes partes do corpo;	→”Puzzle do corpo”, este consiste na organização do esquema corporal. → Dança “ombros, cabeça, joelho e pés”.	→Crianças →Estagiárias →Educadora →Auxiliar da acção educativa	→Puzzle do menino/ menina articulado; → CD “Panda vai à escola”.	- Observação Directa (Reflexão); - Registo Fotográfico.
10:00	- Lanche						
10:20	Área de Formação Pessoal e Social Área da expressão	→Promover o discurso oral através da expressão de	→Escutar uma história; → Respeitar os outros.	→ No espaço de reunião vamos executar a rotina, em seguida a leitura de uma história “Os vizinhos da	→ Crianças →Estagiárias →Educadora →Auxiliar da	→Livro/ Casa“ Os vizinhos da Casa Azul” → Biografia	- Observação directa (Reflexão); - Registo

Anexo 1 - Planificação do pré-escolar

	e da comunicação <i>Domínio da linguagem oral</i> Área Formação pessoal e social	ideias; →Desenvolver atitudes de atenção/concentração; →Despertar o gosto e o interesse pela leitura; → Relembrar alguns valores: respeito.	→ Compreender a relação entre autor/livro;	casa azul”, de Francisca Oliveira e Vera Vale, recorrendo a um Fantocheiro “ Os vizinhos da Casa Azul” → Apresentação de uma breve biografia das escritoras da história. → Relembrar as crianças que conhecem uma das autoras pessoalmente, e se gostariam de colocar algumas questões.	acção educativa	Francisca Oliveira e Vera Vale →Fantocheiro “ Os vizinhos da Casa Azul”	fotográfico.
12:00/14:00	- Almoço						
14:00/15:30	Área de Formação Pessoal e Social Área da expressão e da comunicação <i>Domínio da linguagem oral</i> <i>Domínio da Expressão Plástica</i> <i>Domínio da Expressão Dramática</i>	→ Expressar a sua opinião; →Desenvolver a criatividade.	→Reconhecer os elementos da história; →Pronunciar um discurso coerente; →Desenvolver a motricidade fina.	→ Exploração da história. → Registo das perguntas a colocar a escritora da história Francisca Oliveira. → Proporcionar a manipulação do Fantocheiro. → Desenho sobre a história.	→Crianças →Estagiárias →Educadora →Auxiliar da acção educativa	→Fantocheiro “ Os vizinhos da Casa Azul”	-Observação directa (Reflexão); - Registo das crianças.

Anexo 1 - Planificação do pré-escolar

Dia 28 de Abril de 2011							
8:30	- Acolhimento matinal - Jogos de mesa						
9:30	Área da expressão e da comunicação <i>Domínio da Expressão Motora</i> <i>Área da Expressão Musical</i> <i>Área de Formação Pessoal e Social</i>	→ Proporcionar jogos de movimentos.	→ Relembrar personagens da história do dia anterior; → Participar activamente em jogos de regras; → Interagir com os outros.	“Os vizinhos” 1.º Passo: o grupo coloca-se em roda venda-se os olhos a uma criança, este deve dar uma volta e apontar com o dedo e escolher o seu vizinho. 2.º Passo: a criança com os olhos vendados deverá dizer: “Vizinho onde está?”, Por sua vez o seu vizinho deve responder “estou aqui”. 3.º Passo: O jogo termina quando o vizinho de olhos vendados conseguir encontrar o seu vizinho. → Puzzle do corpo”, este consiste na organização do esquema corporal. → Dança “ombros, cabeça, joelho e pés”.	→ Crianças → Estagiárias → Educadora → Auxiliar da acção educativa	→ Vendas; → CD “Panda vai à escola”.	- Observação directa (Reflexão); - Registo fotográfico. - Diálogo com o grupo.
10:00	- Lanche						
10:20	Área da Formação Pessoal e Social Área da expressão e da comunicação	→ Despertar o interesse pelos livros; → Proporcionar novos conhecimentos; →	→ Relembrar personagens da história do dia anterior; → Articular as diferentes partes da	→ No espaço de reunião, realizamos a rotina. → Relembrar/recontar a história ouvida no dia anterior. → Colocar 11 caixas de	→ Crianças → Estagiárias → Educadora → Auxiliar da acção educativa	→ Livro “Os vizinhos da Casa Azul” → Caixas de sapatos .	Observação directa (Reflexão); - Registo fotográfico;

Anexo 1 - Planificação do pré-escolar

	<p>Área do conhecimento do Mundo</p> <p><i>Domínio da Matemática</i></p> <p><i>Domínio da expressão oral</i></p>	<p>Realizar uma contagem;</p> <p>→ Desenvolver a criatividade.</p>	<p>história;</p> <p>→ Efectuar a contagem dos objectos presentes.</p>	<p>sapatos e pedir as crianças que as explorem individualmente.</p> <p>Após a exploração relembrar as crianças que podemos aproveitar as caixas para construir a cidade da história.</p>			
12:00/14:00	- Almoço						
14:00/15:30	<p>Área da expressão e da comunicação</p> <p><i>Domínio da expressão oral</i></p> <p><i>Domínio da Expressão Plástica</i></p>	<p>→ Estimular a criatividade;</p> <p>→ Promover o discurso oral através da expressão de ideias;</p>	<p>→ Representar as suas ideias;</p> <p>→ Expressar a sua opinião.</p>	<p>→ Registrar o que cada criança pretende fazer com a caixa interligando com uma forma de registarem a história ouvida (Exemplo: construção da cidade da história).</p> <p>→ Início do registo da história.</p>	<p>→ Crianças</p> <p>→ Estagiárias</p> <p>→ Educadora</p> <p>→ Auxiliar da acção educativa</p>		<p>- Observação directa (Reflexão);</p> <p>- Registo das crianças;</p> <p>- Registo fotográfico.</p>

Anexo 1 - Planificação do pré-escolar

Dia 29 de Abril de 2011							
8:30	- Acolhimento matinal - Jogos de mesa						
9:30	Área do Conhecimento do Mundo Área da expressão e da comunicação <i>Domínio da expressão oral</i> <i>Domínio da Expressão Motora</i> <i>Domínio da Expressão Musical</i>	→ Promover o respeito pelos outros; → Trabalhar a coordenação corporal.	→ Interagir com os outros; → Representar a estrutura do corpo humano.	→ "Puzzle do corpo", este consiste na organização do esquema corporal. → Dança "ombros, cabeça, joelho e pés". → Questionar o que poderíamos colocar para o corpo ficar articulado, por exemplo, ataches.	→ Crianças → Estagiárias → Educadora → Auxiliar da acção educativa	→ CD "Panda vai à escola"	- Observação directa (Reflexão); - Registo fotográfico.
10:00	- Lanche						
10:20	Área da Formação Pessoal e Social Área da expressão e da comunicação <i>Domínio da expressão oral</i>	→ Desenvolver a linguagem oral; → Promover o discurso oral através da expressão de ideias; → Desenvolver atitudes de	→ Expressar a sua opinião em relação a um determinado assunto. → Desenvolver um discurso coerente.	→ Após a realização da rotina, vamos receber a visita da escritora Francisca Oliveira da história "Os vizinhos da Casa Azul", onde as crianças vão colocar as questões que tinham pensado. → Terminado este pequeno	→ Crianças → Estagiárias → Educadora → Auxiliar da acção educativa	→ Caixas de sapatos - casa	- Observação directa (Reflexão); - Dialogo com o grupo.

Anexo 1 - Planificação do pré-escolar

	<i>Domínio da expressão plástica</i>	atenção/concentração.		diálogo vamos retomar a construção das casas da história ouvida.			
12:00/14:00	- Almoço						
14:00/15:30	Área da expressão e da comunicação <i>Domínio da expressão plástica</i>	→Promover a criatividade.	→ Retomar a actividade por acabar.	→Continuação do registo.	→Crianças →Estagiárias →Educadora →Auxiliar da acção educativa		- Observação directa; - Registo das crianças.

Anexo 2 - Planificação do 1ºCEB



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA



Professores Orientadores: Elisabete Brito	Professora Cooperante: Margarida Cardoso
Professora Estagiária: Cátia Silva	Data: 21 de novembro de 2011
Local de Estágio: Escola Básica de Bonfim	Ano de Escolaridade: 1 º ano

Área	Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Matemática Tempo: 9h/10h30m	- Números e operações	- Relatar acontecimentos vividos durante o fim-de-semana; - Escutar uma história sobre o algarismo 7; - Desenhar o algarismo 7; - Aplicar os conhecimentos em fichas.	- Algarismo 7	- Quadro - História - Fichas	Observação direta - Participação dos alunos Observação indireta - Fichas de trabalho
Língua Portuguesa Tempo: 10h50m/12h	- Comunicação oral e escrita	- Identificar a consoante “m”; - Desenhar o grafema m/M; - Identificar as sílabas: ma, me, mi, mo, mu; - Aplicar os conhecimentos em fichas.	- Consoante M	- CD - Quadro - Ficha	Observação direta - Participação dos alunos Observação indireta - Ficha de trabalho
Estudo do Meio Tempo:	À descoberta dos outros e das instituições	- Identificar os elementos da família; - Dialogar com os alunos	- Família	- Imagens - Cartaz - Ficha	Observação direta - Participação dos alunos

14h/15h		sobre o tema.			- Motivação dos alunos no diálogo Observação indireta - Ficha de trabalho
Expressão Plástica Tempo: 15h10/16h	Descoberta e organização progressiva das superfícies	- Recortar as figuras geométricas; - Decalcar as mesmas.	- Pintura	- Tintas - Esponja - Ficha	Observação direta - Participação dos alunos - Motivação dos alunos na actividade
<p>Processos de operacionalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática: <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com os alunos sobre os acontecimentos vividos no fim de semana. - Ler uma história aos alunos sobre o algarismo 7. - Desenhar o algarismo no quadro. - Realizar fichas de trabalho sobre o algarismo estudado. • Língua Portuguesa: <ul style="list-style-type: none"> - Explorar um jogo de modo a que descubram a consoante m. - Registar no quadro o grafema m, e as sílabas ma, me, mi, mo, mu, com a respectiva leitura. - Entregar uma ficha aos alunos sobre a consoante estudada. • Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> - Construir uma árvore genealógica em conjunto com os alunos. - Dialogar com os alunos acerca da família. - Entregar uma ficha para que eles desenhem a sua família. • Expressão Plástica: 					

Anexo 2 - Planificação do 1ºCEB

- Entregar a cada aluno uma ficha com três figuras geométricas, pedir-lhes para cortarem o seu interior.
- Decalcar as figuras recortadas.



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA



Professores Orientadores: Elisabete Brito	Professora Cooperante: Margarida Cardoso
Professora Estagiária: Cátia Silva	Data: 22 de novembro de 2011
Local de Estágio: Escola Básica de Bonfim	Ano de Escolaridade: 1 º ano

Área	Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Matemática Tempo: 9h/10h30m	Números e operações	- Realizar adições e subtrações; - Aplicar os conhecimentos em fichas.	- Adição e subtração	- Quadro - Material Cuisenaire - Fichas - Manual	Observação direta - Participação dos alunos Observação indireta - Fichas de trabalho
Língua Portuguesa Tempo: 10h50m/12h	Comunicação oral e escrita	- Escrever e ler palavras, envolvendo as consoantes já estudadas; - Aplicar os conhecimentos numa ficha	- Leitura e escrita de palavras	- Quadro - Fichas	Observação direta - Participação dos alunos Observação indireta - Ficha de trabalho
Estudo do Meio	- À descoberta dos outros e das instituições	- Dialogar com os alunos acerca do tema.	- As diferentes famílias		Observação direta - Participação dos

Anexo 2 - Planificação do 1ºCEB

Tempo: 14h/15h					alunos - Motivação dos alunos no diálogo
Expressão Dramática Tempo: 15h10/16h	Jogos dramáticos	- Escutar uma história; - Recontar a história.	- História “A Maria Cartolina e o João Papelão”	- História	Observação direta - Participação dos alunos - Motivação dos alunos na atividade
<p>Processos de operacionalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática: <ul style="list-style-type: none"> -Trabalhar no quadro exercícios relativos à adição e subtração; - Distribuir fichas sobre a temática e resolver algumas fichas do manual; • Língua Portuguesa: <ul style="list-style-type: none"> - Escrever e ler várias palavras no quadro para os alunos treinarem; - Resolver uma ficha com vários exercícios relativos à leitura e à escrita. • Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com os alunos sobre os diferentes tipos de família; - Questionar os alunos em relação ao tipo da sua família. • Expressão e Educação Dramática: <ul style="list-style-type: none"> - Contar uma história do autor Pedro Seromenho, posteriormente dialogar sobre a mesma. 					

Anexo 2 - Planificação do 1ºCEB



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DESPORTO
INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA



Professores Orientadores: Elisabete Brito	Professora Cooperante: Margarida Cardoso
Professora Estagiária: Cátia Silva	Data: 23 de novembro de 2011
Local de Estágio: Escola Básica de Bonfim	Ano de Escolaridade: 1º ano

Área	Competências	Descritores de desempenho	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Língua Portuguesa Tempo: 9h/10h30m	- Comunicação oral e escrita	- Escrever uma pequena história.	- Ler e escrever palavras		Observação direta - Participação dos alunos Observação indireta - Fichas de trabalho
Matemática Tempo: 10h50m/12h	- Números e operações	- Resolver situações problemáticas, envolvendo a adição e subtração; - Aplicar os conhecimentos numa ficha.	- Adição e subtração	- Quadro - Ficha	Observação direta - Participação dos alunos Observação indireta - Ficha de trabalho
Estudo do Meio Tempo:	À descoberta dos outros e das instituições	- Dialogar com os alunos sobre quem os ajuda.	- A família – quem me ajuda.		Observação direta - Participação dos alunos

14h/15h					- Motivação dos alunos no diálogo
Expressão Musical Tempo: 15h10/16h	Experimentação, desenvolvimento e criação musical	- Ouvir diferentes sons; - Identificar os sons; - Dialogar com os alunos sobre os sons ouvidos.	- Sons do meio ambiente	- CD	Observação direta - Participação dos alunos - Motivação dos alunos na actividade
<p>Processos de operacionalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa: <ul style="list-style-type: none"> - Escrever e ler no quadro pequenas frases; - Escrever uma pequena história, utilizando todas as vogais e consoantes estudadas. • Matemática: <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar no quadro exercícios referentes à adição e subtracção; - Realizar algumas fichas. • Estudo do Meio: <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com os alunos sobre o tema, a família – quem me ajuda. • Expressão Musical: <ul style="list-style-type: none"> - Dialogar com os alunos sobre os sons do meio ambiente; - Realizar diferentes jogos sobre o tema. 					

